

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: ALVARO GRAÇA

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO — ANO 52.º — N.º 2717

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1984

PREÇO 15\$00

Tarefa de bombeiros

Noutro local deste jornal ocupamo-nos hoje do Hospital de Espinho, a propósito de duas mortes ocorridas recentemente e no curto espaço de alguns dias entre si. Falou-se e fala-se em negligência e em carências humanas e materiais. Allás, tais reparos, têm sido feitos noutras oportunidades — sempre que em Espinho se registam ocorrências graves e o hospital local se vê impotente para as debelar. Para alguns, o hospital não tem ido além dos primeiros socorros nos casos de acidente, quase se limitando ao uso do mercúrio cromo e ligaduras. Basta que o problema seja um pouco mais grave para que a vítima tenha de recorrer ao Hospital de Gela ou ao de Santo António, no Porto.

Nos dois casos em questão não somos nós quem vai julgar da capacidade técnica e humana do hospital espinhense. O que se sabe e se lamenta profundamente, é que uma senhora jovem, com um filho no ventre e um homem com menos de quarenta anos, tenham perdido a vida.

Grave será se houve efectivamente negligência. Deixar morrer alguém por incúria, constitui um verdadeiro crime. Vamos admitir que não foi isso o que aconteceu no Hospital de Espinho.

Há casos de acidentes pessoais que os bombeiros daqui ou de outra parte qualquer, poderão e deverão julgar e decidir. Têm a autoridade moral que lhes advém da sua experiência. Os contactos permanentes com a fagédia permitem-lhes um conhecimento mais profundo da situação — se a vítima está ou não em estado que inspira cuidados. Logo, os bombeiros poderão em situações semelhantes agir em conformidade, conduzindo a vítima ao hospital mais próximo, mas desde que esse hospital reúna as condições indispensáveis para um tratamento adequado. Sabe-se que a generalidade dos hospitais concelhios não dispõem de meios técnicos e humanos nos seus serviços de urgência. Nem sempre há médicos de serviço. Faltam aparelhos. Falta o sangue para uma transfusão. Falta tudo...

É inútil e perigoso encaminhar a vítima em estado grave para esses hospitais. O tempo com a ambulância por ruas e ruelas, pode ser fatal.

Quem nos poderá garantir que a senhora grávida não pudesse ser salva se fosse logo conduzida ao hospital de Santo António? Há quem assegure que, pelo menos, poderia ter sido poupado o filho que trazia no ventre.

Repetimos que os bombeiros poderão ter um papel importante perante muitas vidas em perigo. Não lhes faltará, certamente, capacidade de decisão.

ALVARO GRAÇA

A PROPÓSITO DE DUAS MORTES

HOSPITAL LOCAL — QUE RESPONSABILIDADES?

Por causa de duas mortes ocorridas recentemente, o Hospital de Espinho tem andando nas bocas do mundo. Diz-se que no acidente que vitimou a nora de um médico da cidade, uma jovem de 24 anos, grávida de oito meses, nem tudo terá sido feito

para se tentar salvar, pelo menos, o nascituro. Posteriormente terá havido negligência no tratamento de um cortador de carnes que se feriu numa perna e que, como a primeira, viria a falecer noutra hospital. Com base nos dois casos, «DE» fez reportagem.

□ PÁGINA 3



«Queima»/84: as «fitas» da tradição

Como vem acontecendo nos últimos anos, a edição 84 da Queima das Fitas da Universidade do Porto

tem algumas das suas realizações em Espinho.

A propósito, ouvimos dois estu-

dantes que nos falaram das tradições não só da «Queima» como do dia-a-dia das diversas faculdades.

□ PÁGINA 6

CASOS

Capturado assaltante de posse de «pequeno arsenal»

Ao ser capturado por furto a uma motorizada, Rui Jorge Monteiro, de 26 anos, solteiro, sem profissão, residente na Rua 62, n.º 908, casa 6, nesta cidade, tinha na sua posse «material de trabalho» próprio para assaltos. Com efeito, foram encontrados um revólver calibre 32, com quatro munições, uma máscara em malha própria para assaltos à mão armada, 53 chaves diversas

que serviriam para abrir portas de automóveis e de habitações, um alicate, uma turquês e uma chave de fenda.

Para além disto, na sequência das diligências levadas a cabo pela PSP, averiguou-se que o larário tinha tido uma «vida activa». De facto, havia roubado três «leitores» a viaturas, foi o autor do furto à fábrica de malhas «Romí», sita na Idanha — Anta, de

onde levou valores selados e tabaco, no valor de 60 contos e «visitou» as escolas primárias da Idanha.

Alguns dos objectos furtados foram capturados. O dono da motorizada capturada é Florentino Ramos dos Santos, de 20 anos, solteiro, entalhador, morador em S. Félix da Marinha.

Com a captura do Rui Jorge, a polícia teve a sorte de apanhar

um coelho «gordo»... com uma só cajada...

ACIDENTES

No cruzamento das Ruas 8 e 23, ocorreu um acidente entre o velocípede condutor 3 — OVR-96-24 e o ligeiro de mercadorias DU-05-31, conduzidos, respecti-

CONTINUA NA PÁGINA 3

DE ESPINHO A ESPANHA NA PEUGADA DO NEGÓCIO «DA CHINA»

Três vezes por semana, parte de Espinho para Espanha um autocarro com várias dezenas de concidadãos. Vão a Tuy e a Vigo, em busca do negócio «da china». «Defesa de Espinho» seguiu-lhes as pisadas e conta como parece ser, e como é. E já que estava lá...

□ PÁG. 5

Ecofil-84 de 6 a 13 de Maio

□ PÁG. 8

O DEDO NA FERIDA

JAIME GABRIEL DE JESUS

A política de subsídios camarários

É sintomático que dois vereadores se pronunciem, sensivelmente na mesma altura, contra a política de subsídios camarários. Carvalho e Sá, do PSD, em plena sessão da edilidade (ver último «DE») criticou o facto de algumas colectividades nem subsídios normais receberem e outras conseguirem, além do resto, ajudas camarárias para toda e qualquer realização que levem a efeito. Valdemar Martins, do CDS, defendeu, por seu turno, numa entrevista, uma reformulação de critérios quanto à política de subsídios, em vez do pretendido controlo, «que escapa e pode ser iludido» (crítica indirecta ao chamado «regulamento Ruano», que estabelece as normas para atribuição de subsídios camarários).

Estas posições são a prova provada daquilo que temos afirmado: os cofres municipais abrem-se de forma desmesurada para umas colectividades e quase se fecham para outras, sendo certo que algumas só não fazem mais porque quase nada recebem.

Entre a Semana da Fotografia, promovida pela «Nascente», e a Ecofil - Semana do Filme Ecológico, realização da Associação Cultural e Recreativa de Espinho, ninguém duvidará que a segunda iniciativa se reveste de maior interesse. Todavia, a Semana da Fotografia foi contemplada com 17 mil escudos, enquanto a Ecofil/83 nem um centavo viu.

Não nos move aqui a intenção de criticar qualquer colectividade porque qualquer realização, de grande ou pequena projecção, nos merece aplauso. O que acontece é que, do ponto de vista da edilidade, que lida com o dinheiro dos contribuintes, deverá existir - sempre - um critério justo e isento de favoritismos.

PREÇOS NA FEIRA

Batatas a 30\$00 perdão . . . a 100\$00

«O Governo decidiu fazer baixar o preço da batata de 75 para 30 escudos o quilo» - noticiava um semanário lisboeta no passado fim-de-semana. Os espinhenses que leram tal novidade esfregaram as mãos de contentes e pensaram que ia acabar o racionamento no consumo daqueles tubérculos, lá em casa. Volvidos três dias, ou seja na

segunda-feira passada, os espinhenses agarraram nos sacos e dispunham-se a adquirir mais uns quilos daquele produto, no mercado semanal. Pois bem! Correram os quarteirões todos e . . . nada! Batatas haviam mas, não a 30 escudos o quilo, de 90 a 100 escudos o quilo. E, para cúmulo dos cúmulos, pequenas e nada vistosas. É o que se pode

chamar de «centralização de preços». Para Lisboa, a batata poderá vir a custar os tais 30 escudos. Mas Espinho situa-se cá em cima, no Norte. Demora sempre um bocado . . . Mas não só as batatas estavam a preço do «ouro». As cebolas custavam desde 120 a 150 escudos por quilo. E nem chorar sabem fazer . . .

Eis os restantes produtos e respectivos preços:
- Laranjas: 40 a 65 escudos/quilo; tangerinas: 65 a 85 escudos/quilo; maçãs: 25 a 45 escudos/quilo; morangos: 200 a 250 escudos/quilo; bananas: 140 a 150 escudos/quilo; tomates: 80 a 90 escudos/quilo; agridões: 20 a 30 escudos/molhe; alface: 10 a 15 escudos/pé.

Pessoais

NASCIMENTOS - No dia 10, Nuno António, filho de António Dias Marques Alves da Rocha e de Maria Rosa Ferreira da Silva Rocha, moradores na Rua 35, n.º 841, 2.º esquerdo, Espinho; no dia 11, Mário Manuel, filho de Mário Dias Pereira e de Laura Pinto Gomes Pereira, residentes no Lugar da Idanha, em Anta; no dia 11, Daniela Carina, filha de Carlos Alberto de Jesus Moreira e de Maria da Conceição da Costa Pereira Moreira, moradores no Bairro da Câmara, casa 22, em Silvalde; no dia 14, João Belchior, filho de Belchior Monteiro de Oliveira Duarte e de Alcina Maria Simões Uria Oliveira Duarte, residentes em Tarouca; no dia 16, João Miguel, filho de João Miguel Marques Ferreira e de Conceição Maria Gomes da Silva, moradores no Lugar do Barril, em Paramos; no dia 17, Hélder Manuel, filho de António Manuel da Conceição Pereira e de Maria Helena Teixeira da Silva, residentes no Lugar da Congosta, em Anta; no dia 18, Hélder Manuel, filho de Francisco Manuel da Costa Lopes e de Ana Maria da Mota Rebelo Lopes, moradores no Bairro das Pérolas, casa 4, em Silvalde; no dia 19, Ivo Emanuel, filho de Joaquim Rodrigues da Silva e de Maria Rosa Leite Teixeira da Silva, residentes no Bloco L, entrada 1, 2.º esquerdo, em Anta; no dia 21, Ana Cláudia, filha de Círio Trindade Ramalhete e de Maria Alice de Jesus Loureiro, moradores no Bairro Piscatório, casa 11, em Silvalde.

CASAMENTOS - No dia 13, Tomé Vieira Lopes, de 28 anos e Isaura Maria Fonseca Campelo, de 24 anos, no Registo Civil de Espinho; no dia 14, Jorge Manuel Barra de Sá, de 27 anos e Maria Paula Castro Dias, de 22, em Valadares.

FALECIMENTOS - No dia 13, Isaura Fernandes Dias da Silva, de 81 anos, viúva, residente na Rua 41, n.º 471, em Espinho; no dia 19, Maria Pereira da Silva, de 83 anos, viúva, moradora em Agueiros, Paramos; no dia 20, Maria Rosa Loureiro da Silva, de 76 anos, casada, residente em Esmojães, em Anta; no dia 21, Palmira Loureiro da Silva, de 41 anos, viúva, moradora no Lugar do Monte, em Paramos; no dia 21, Alberto Rodrigues Moleiro, de 68 anos, viúvo, residente no Lugar da Fonte, em Anta; no dia 22, Jesus Ferreira da Silva, de 83 anos, casado, morador na Rua 20, n.º 803, em Espinho. As famílias enlutadas apresentamos as nossas maiores condolências.

Falta higiene na feira

Na feira que, semanalmente, se realiza em Espinho, às segundas-feiras, estão à venda produtos alimentares, sem que, para isso, haja um mínimo de condições.

A carne é exposta em balcões imundos ou pendurada em tendas miseráveis, ao sol, ao calor, ao pó, sem qualquer resguardo ou higiene que deve haver na venda deste produto.

O peixe é, normalmente, descarregado de manhã cedo e, em condições iguais que a carne, vendido sem o mínimo de limpeza. Ao fim do dia, o que ficou por vender é novamente carregado para ser congelado e vendido na feira seguinte. E isto após ter estado um dia inteiro exposto ao sol, ao calor, ao pó, às moscas, etc.

Os pastéis, bolos e pão são, igualmente, expostos sem estarem embrulhados ou resguardados. Também os produtos de mercearia são vendidos na feira, alguns sem estarem embalados como a lei determina, como sejam o arroz, o açúcar, o azeite, o queijo, a manteiga e o bacalhau.

NÃO HÁ QUALQUER CONTROLO SANITÁRIO

Existindo em Espinho estabelecimentos com meios de frio, com electrocutores de insectos, montras estanques ao pó, instalações sanitárias e em estado higiénico que poderemos considerar de razoáveis, porque motivo se continuam a permitir que na cidade se cometam esses atentados à saúde das pessoas?

Não seria já tempo de as pessoas responsáveis chamarem a si as obrigações que lhes cabem e acabar ou modificar este estado de coisas?

Ainda falta referir que, em todas as feiras, são vendidos coelhos, galinhas, e outros, doentes e a preços bastante baixos sem que haja qualquer controlo sanitário. Com certeza que quem os compra não será para seu consumo próprio . . .

Quem duvidar destes factos, que acima são expostos, só terá que confirmar num dia de feira . . . dando uma volta pelo mercado semanal.

HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

Peditório público

Integrado na Semana do Hospital que, pelo sexto ano consecutivo, a Liga dos Amigos do Hospital Geral de Santo António realiza de 12 a 19 de Maio, será promovido um peditório público, nos dias 17, 18 e 19, respectivamente, quinta-feira, sexta-feira e sábado.

Esta recolha de fundos é fundamental, não só para a angariação de receitas para o prosseguimento da acção, como também meio de contacto com as populações, estreitando a ligação da comunidade ao hospital e tornando mais conhecida aquela liga.

A Liga dos Amigos do Hospital Geral de Santo António apela: «Venha ajudar-nos nesses dias. Faça um esforço de que, um dia, poderá também beneficiar. A doença não escolhe altura e é, nesse momento, que a solidariedade mais significado tem. Não vai esmolar. Vai pedir aos outros o cumprimento de um dever social. O Hospital é da cidade. O hospital é para todos».

Prémio para fotógrafo «DE» na «Espinho/84»



Altura em que o fotógrafo «DE», José Martins, recebia o 3.º prémio em fotografia a cores - prémio da juventude -, na «Espinho/84». Em primeiro lugar, José Tigre, de Ovar, foi o vencedor e o 2.º prémio caberia a Judith Rodrigues, do Porto. Com 56 concorrentes, foram cerca de 210 fotografias expostas - a cores e a preto e branco - e seleccionadas por um júri composto por: Alberto Pinho, Cacilda Bicho, José Cruz, Manuel Duran e Nilza Ferreira. O primeiro prémio para a fotografia a preto e branco foi para Eduardo Soares, de S. Mamede de Infesta.

A. MOREIRA DA COSTA CLÍNICA GERAL

RUA 19, N.º 364-1.º-ESQ.º
SEGUNDA E SEXTA-FEIRA
TELEF. 721218 - RUA 16, N.º 789
TERÇA-FEIRA
TELEF. 722695

SUN 2000

NOVO SISTEMA DE AQUECIMENTO SOLAR
PRODUZIDO EM PORTUGAL

PROCURAMOS

1 PICHELEIRO OU PROFISSIONAL AFIM (REVENDEDOR E INSTALADOR) QUE SERÁ O REPRESENTANTE EXCLUSIVO REGIONAL

Contactar: JEAN-ROBERT SEIFERT
Quinta da Mourisca - 3700 S. JOÃO DA MADEIRA

CASOS

(Cont. da 1.ª página)

vamente, por José Augusto Alves de Sá de 18 anos, solteiro, pedreiro, residente em Esmoriz e por António Dias Pereira da Silva de 60 anos, casado, industrial, morador em Matosinhos.

Do acidente resultaram ferimentos no condutor do velocípede e na sua passageira, Maria Elvira de Sá, de 17 anos, solteira, costureira, residente em Esmoriz.

Ambos foram tratados no hospital local e depois transportados para o de Vila Nova de Gaia. Contudo, o José Augusto teria alta, enquanto que a Maria Elvira seria de novo transferida para o Hospital de Santo António, no Porto.

As viaturas envolvidas sofreram vários danos materiais.

Também num cruzamento — desta vez entre as ruas 18 e 19 — um outro acidente envolveria um velocípede condutor e um ligeiro misto. O primeiro — de matrícula 5-VFR-03-02 — era conduzido por Armando Castro Soares, de 19 anos, solteiro, morador em Santa Maria de Lamas. O segundo — de chapa NP-27-08 — tinha ao volante António Silva Brito, de 38 anos, casado, assistente técnico, residente na Rua 16, n.º 250, 2.º direito, em Espinho.

Do «choque», resultaram escoriações pelo corpo e fractura do maxilar inferior no condutor do velocípede, Armando Soares, que, após receber tratamento no hospital local, seguiu para o de Gaia e, daí, para o de Santo António, onde se presume ter ficado internado.

As duas viaturas ficaram danificadas.

POR CAUSA DE DUAS MORTES

Hospital de Espinho nas bocas do mundo

29 de Março de 1984 — No cruzamento das Ruas 7 e 20, desta cidade, um automóvel conduzido por Américo Paulo Carvalho Mota chocou com outro veículo de que resultou a morte da esposa, Maria Margarida Pais C. Lima Mota, nora do médico otorrino, dr. Manuel Soares Mota, depois de ter «passado» pelos hospitais de Espinho e de Gaia. A infeliz senhora de 24 anos, estava grávida de oito meses e viria a falecer no Hospital de Santo António, no Porto.

4 de Abril de 1984 — Joaquim Raimundo Paulo, de 39 anos (completados dois dias antes de morrer), casado e pai de dois filhos menores, que residia em Guetim, feriu-se gravemente numa perna, quando cortava carne no talho de um supermercado espinhense. Recebeu os primeiros socorros no Hospital de Espinho, e viria a falecer, horas depois, no Hospital de Gaia, não em consequência do golpe que sofrera, mas devido a um enfarte de miocárdio, segundo apuraram os médicos que o autopsiaram.

Dois casos ocorridos com pequenos intervalos um do outro que emocionaram a cidade e foram objecto de controvérsia relativamente à eficiência ou não do nosso hospital no tratamento dispensado às duas vítimas.

É voz corrente que tanto a Maria Margarida como o Joaquim Raimundo poderiam ser salvos se tivessem um «bom hospital» ao pé da porta. Duras críticas envolveram os elementos que no dia 29 estavam de serviço e que, segundo opiniões generalizadas, quiçá injustas, não terão feito tudo para ao menos salvarem

a criança que um mês depois sairia do ventre da jovem mãe. Insinua-se que se perdeu demasiado tempo de hospital para hospital, tornando infrutíferos os esforços dos médicos que em último lugar (os do Hospital de Santo António) viram a Maria Margarida praticamente (ou já) sem vida e não puderam salvar o nascituro.

Sobre as duas tristes ocorrências, que roubaram três vidas, enlutaram duas famílias e deixaram dois menores sem pai, «Defesa de Espinho» fez reportagem, tentando ir ao encontro da verdade.

Relativamente à Maria Margarida, esbarramos com as habituais dificuldades burocráticas, representadas neste caso pelo segredo que envolve o resultado da autópsia. Diz-se, no entanto, que quando deu entrada no «Santo António», já ia morta. Terá havido, isso sim, demora na transferência da sinistrada desde o Hospital de Gaia, reconhecida a impossibilidade deste em resolver o problema, por carência de equipamento. A versão que recolhemos em fonte responsável, é de que não havia qualquer hipótese de salvar a mãe, tal a gravidade dos ferimentos. O que teria algumas hipóteses de sobreviver seria o filho, desde que atempadamente sujeitassem a mãe a uma cesariana. Em qualquer dos casos (salvar a mãe e/ou o filho) o Hospital de Espinho não dispõe de capacidade técnica e humana para poder resolver problemas de gravidade. Pelos vistos, o Hospital de Gaia também não a tem...

Quanto ao Joaquim Raimundo, esta-

mos perante uma situação estranha, em que se terá registado uma desagradável e fatal coincidência.

Segundo a mãe, Maria da Rocha Nogueira, que ouvimos em Guetim, o filho ficara desempregado na sua profissão de cortador de carnes, devido ao embargo judicial na venda do talho que dirigia. «Ele devia uns dinheiritos e não o deixaram vender o talho» — disse a anciã

Na segunda-feira, dia 2 de Abril, ele arranhou trabalho num supermercado de Espinho. Tudo correu bem nos dois primeiros dias, até que na quarta-feira de manhã, o Joaquim Raimundo, quando retalhava a carne, desferiu involuntariamente em si próprio e numa perna, um golpe bastante profundo. Conduzido ao Hospital de Espinho, foi ali tratado pelo pessoal de enfermagem. De regresso a casa, pediu à mãe que lhe arranjasse gelo para colocar na perna ferida. No entanto, o sangue não deixava de verter. Aflição, voltou ao Hospital, mas como se agravara, recorreu aos serviços do Hospital de Gaia onde ficou internado. Nesse mesmo dia, à tarde, chegara a notícia da sua morte.

Segundo o médico dr. Rui Fael, o Joaquim Raimundo morreu com um enfarte de miocárdio. Pelo menos é essa a versão dos médicos que o autopsiaram e consta da certidão de óbito.

A coincidência de que falamos, está em que o infeliz, quando se tratava de um acidente de trabalho, acabou por ser vítima de um mal cardíaco surgido subitamente.

A.G.

Entre aspas

Palmas...

«Não aceito a política que vem sendo seguida na atribuição de subsídios» — Valdemar Martins, vereador do pelouro de Cultura □ «A Cultura é um privilégio de elite» — João Barrosa, redactor do «Maré Viva» □ «... Gesto amigo e puro (o de Manuel Violas para com os «tigres»), dado por um amigo de verdade, que nenhum «jornaleco» por mais que faça, pode conspurcar» — Américo Padrão, presidente do Sp. Espinho □ «O Hospital de Espinho continua muito aquém do desejável» — Morais Gaio, director da «Gazeta de Espinho»

Apupos...

Avelino Zenha «poderá ter deixado agora a Assembleia Municipal para, em 85, se candidatar à presidência da Câmara?» — «Gazeta de Espinho»

... E Sorrisos

Bifes, «uff... ao tempo que não lembro de os comer», declarações colhidas pelo «Maré Viva» □ Do mesmo jornal: «Por favor, não nos comam por parvos...»

Actividades Culturais SOLVERDE/84

Concerto de Páscoa Coral Sinfónico

**CORAL POLIFÓNICO DA
ASSOCIAÇÃO MUSICAL DE PEDROSO**
ORQUESTRA DE CÂMARA

Solistas: MANUELA BIGAIL
MARIA LUÍS FRANÇA

Direcção Artística: A. BAPTISTA

IGREJA MATRIZ DE ESPINHO

2.ª-feira dia 30 de Abril de 1984 — às 21,30 h.

NÓS POR CÁ

PEDRO DA SILVA MOREIRA

O Teatro S. Pedro e os Correios

Espinho é uma autêntica cidade cosmopolita, embora o seu espaço físico seja um tanto reduzido. Será por isso que quando se trata de ventilar, dissecar problemas a ela inerentes, muita tinta é vertida tanto nos meios de comunicação social como nos recintos acolhedores e, direi, quase familiares do comércio local. Por isso mesmo, a cidade se torna mais aconchegada, mais familiarizada, uma autêntica urbe de características invejáveis. O problema do Teatro S. Pedro, derruba-se ou não se derruba,

expropria-se ou não se expropria e em seu lugar não se sabe o que de mais próprio e digno deve ser feito, é um manjar diário nas tertúlias mais frequentadas. E, no entanto, porque não se há-de dar lugar a um complexo moderno que em nada envergonhará Espinho? Ainda não morreram os arquitectos e há vários, felizmente, neste meio, que podem criar algo de belo e, assim, soterrar certos saudosismos.

E já que se fala tanto deste problema, porque se descursa ou se esquece o caso dos CTT (Correios)

de Espinho? Actualmente, realizam-se obras de restauro e ampliação dos mesmos. Será que todo este acentuado dispêndio resolverá o problema do péssimo serviço que, principalmente na época estival, é prestado aos utentes? Como acrisolado admirador desta cidade, tenho dúvidas. Já em algumas aldeias deste país e bem perto de nós existem autênticas estações de Correios, com mais capacidade e com edifício próprio a desafiar a dormideira das forças vivas de Espinho. A pérola da Costa Verde merece casa própria,

condigna, desafogada. Como é de lastimar que principalmente de Verão se tenha de adormecer nas bichas para se comprar uma simples estampilha, porque não há «guiché» próprio para este fim exclusivo. Aproxima-se o fim do século e esperar mais será cobardia, mesquinhez.

É certo que não estamos no tempo das vacas gordas, mas também não estamos, ou não devemos estar no tempo do retrocesso, da inoperância e, porque não dizer da apatia.

Já que «noblesse oblige».

RELATÓRIO E CONTAS

DA

SOCIEDADE COOPERATIVA CAFEIEIRA DOS CEM, S.C.A.R.L.

ESPINHO

Relatório N.º 25

SENHORES ACCIONISTAS:

Cumprindo o que estabelece a lei e os nossos Estatutos, vimos submeter à vossa apreciação o Relatório e Contas do Exercício de 1983.

A fim de obtermos uma maior rentabilidade, tivemos necessidade de proceder à beneficiação de várias secções, mormente no Salão Nobre, Salão de Bilhares, nos reservatórios de água etc., etc. a que a Administração que nos antecedeu, em alguns casos, já tinha dado início e que concluímos na nossa Administração, cujas obras atingiram a verba de 2.000 contos. Também na cozinha, atendendo ao aumento de energia e gás, voltámos a trabalhar com um fogão a lenha, convictos que deste modo iremos economizar bastante.

Em Contribuições, também o nosso Exercício foi deveras afectado, pois pagámos mais 648 contos do que no Exercício anterior.

Vários factos contribuíram para que o lucro do Exercício não excedesse os 900 contos, pois o encerramento do Teatro S. Pedro, principalmente à noite, afectou a frequência no nosso estabelecimento e a margem de comercialização que nos era concedida nos artigos de cafetaria, eram motivos mais que suficientes para o abaixamento do rendimento que se verificou.

Tendo em conta a alteração de preços dos vários artigos de cafetaria e dos bilhares estamos certos que o Exercício de 1984, nos apresentará resultados mais de harmonia com o movimento de «O Nosso Café» dando assim mais satisfação a todos.

Também no aspecto dos nossos colaboradores, tendo em conta a sua dedicação e esforço, melhorámos, na medida do possível, a sua situação.

Neste Relatório não queremos esquecer o Conselho Fiscal, dada a boa colaboração que nos prestou durante o Exercício.

Espinho, 1 de Março de 1984

O Conselho de Administração,
José dos Santos Pereira
Álvaro António Oliveira Duarte
António Marques Peralta
Jaime Perdigão

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Conforme determinam os Estatutos, vem o Conselho Fiscal emitir o seu Parecer sobre o Balanço e Contas da Gerência, respeitante ao Exercício de 1983.

Como lhe competia, o Conselho Fiscal acompanhou devidamente a actividade desenvolvida pela Direcção.

Tendo encontrado sempre a melhor colaboração do órgão executivo, foi-lhe possível constatar a boa organização de todos os serviços, pelo que é de parecer que o Balanço e Contas sejam aprovados pelos Senhores Accionistas.

Espinho, 1 de Março de 1984

O Conselho Fiscal,
Afonso de Sá Marques
Alfredo Alves de Oliveira
Francisco Marques de Almeida

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

Código da Conta	Activo Bruto	Amortizações	Activo Líquido	Código da Conta	Passivo e situação líquida
ACTIVO				PASSIVO	
11	Caixa		89.889\$00	Débitos a curto prazo	
12	Dep. à Ordem		512.239\$00	221	Fornecedores ... 732.573\$00
			602.128\$00	24	Sector público estatal 276.623\$00
				255	Accionistas c/ dividendos ... 1.316.832\$00
					2.328.028\$00
Créditos a curto prazo				SITUAÇÃO LÍQUIDA	
14	Dep. a prazo		3.160.527\$00	52	Capital Social ...
					2.461.000\$00
Existências				RESERVAS	
32	Mercadorias ...		1.244.503\$00	552	Reservas para investimentos ... 1.500.000\$00
				556	Reserva legal ... 690.000\$00
Imobilizações				57	Reserva de Reavaliação ... 16.317.152\$00
41	Imobil. Financeiras		90.000\$00	58	Reserva Livre ... 100.000\$00
					18.607.152\$00
422	Edifício e outras construções ...	14.746.868\$00	18.710.838\$00	RESULTADOS	
423	Equip. básico	3.377.072\$00	722.498\$00	59	Resultados transitados 210.848\$00
				88	Resultados correntes do Exercício 1983 925.466\$00
					1.136.314\$00
	Total de amortizações	18.123.940\$00	19.523.336\$00		24.530.494\$00
	Total activo	42.654.434\$00	24.530.494\$00		

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1983

Código da Conta	EXISTÊNCIAS INICIAIS	Código da Conta	EXISTÊNCIAS FINAIS
32	Mercadorias	71	Vendas
31	Compras — Mercadorias	72	Prestações de Serviços
	882.154\$00	75	Receitas suplementares
	7.653.934\$00	77	Receitas de aplicações financeiras
	8.536.088\$00		13.125.354\$00
32	Mercadorias		2.847.207\$00
	Custo das existências vendidas		788.600\$00
63	Fornecimentos e Serviços de Terceiros		608.169\$00
64	Impostos		17.369.330\$00
65	Despesas com pessoal		
68	Amortizações do Exercício		
88	Resultados correntes do Exercício de 1983		
	1.244.503\$00		
	7.291.585\$00		
	1.999.418\$00		
	1.381.108\$00		
	4.915.023\$00		
	856.730\$00		
	925.466\$00		
	17.369.330\$00		

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA

Código da Conta	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA	Código da Conta	DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
	Aplicação do lucro anterior		Lucro do ano anterior
255	Accionistas conta dividendos		2.448.713\$00
556	Reserva legal		
	2.323.713\$00		2.448.713\$00
	125.000\$00		
	2.448.713\$00		

O Conselho de Administração
José dos Santos Pereira
Álvaro António Oliveira Duarte
António Marques Peralta
Jaime Perdigão

Espinho, 31 de Dezembro de 1983

O Técnico de Contas
Valdemar Neves Alves Ribeiro

ANEXO AO BALANÇO É À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Francisco Marques de Almeida
1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7 — Não se verifica nenhuma das situações.
8 — O critério valorimétrico das existências é o preço do custo, conforme Facturas de compra.
9, 10 e 11 — Não se verifica nenhuma das situações.
12 — Ordenados e salários 3.807.504\$00
Encargos sobre remunerações 1.052.934\$00
Seguros e Acidentes de Trabalho 54.585\$00
4.915.023\$00

13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22 — Não se verifica nenhuma das situações.
23 — Possui 180 acções próprias adquiridas a 500\$00, em 1982, no valor total de 90.000\$00
24 — Movimento das Contas da situação líquida ocorrido no Exercício:

	Saldo Inicial	Movimento no Exercício	Saldo final
RESERVA LEGAL	565.000\$00	+ 125.000\$00	690.000\$00
RESULTADOS TRANSITADOS	310.134\$40	- 99.286\$70	210.847\$70
RESULTADOS LÍQUIDOS	2.448.713\$30	- 2.448.713\$30	—

25 — Não houve movimento de provisões.
26 e 27 — Não se verifica a situação.

O Técnico de Contas,
Valdemar Neves Alves Ribeiro

DEFESA DESPORTIVA

SUPLEMENTO À EDIÇÃO N.º 2717 DO SEMANÁRIO «DEFESA DE ESPINHO»

QUINTA-FEIRA, 26 DE ABRIL DE 1984

NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

«NACIONAL DE FUTEBOL»

«Águias» «voaram» alto

O Sporting Clube de Espinho foi goleado pelo Sport Lisboa e Benfica por 6-0, na 27.ª jornada.

Tal como o resultado ilustra, o Sporting de Espinho foi impotente (tal como se esperava), para evitar a derrota. O Benfica foi dono e senhor do jogo.

Na primeira parte, o Espinho já perdia por 2-0, com golos de Diamantino e Maniche. Poderia estar a perder por mais, mas tanto Mendes como os avançados do Benfica não «quiseram». Aliás, os avançados do Espinho, pare-

ciam que estavam com «medo» de marcar! O Espinho não se viu.

Na segunda e última metade, Hernâni Gonçalves fez entrar Babá (ele pouco fez), para tentar dar mais vida à equipa, não surtindo efeito. Mais dois golos surgiram. Foram seus autores Álvaro e Diamantino. Com quatro tentos de vantagem, as «águias» deixaram de jogar acutilantemente, para jogar a passo, tendo sempre o jogo na mão.

Erikson, tirava Bento para colocar no seu lugar, o guarda-redes suplente, Delgado, para

(possivelmente) poder ser também campeão.

Antes de marcar os dois últimos golos, o Benfica teve duas bolas à trave de Mendes, e o Espinho (na sua única descida durante o jogo) teve em David, o ensejo de marcar o tento de honra, atirando para as nuvens.

Nené (acabado de entrar), faria o 5-0, em antecipação ao guarda-redes «tigre sem garra». O número «meia-dúzia», com que terminou a partida, foi apon-

levando a melhor sobre Valério e atirando à vontade (como foi durante todo o jogo) para a baliza deserta.

Chalana (o homem de ouro) perderia mais um golo.

Cantam as vozes populares que «Benfica campeão e Espinho na 2.ª divisão».

Possivelmente... é lógico.

A arbitragem de Manuel Correia, o Funchal, tirando alguns erros, esteve na média.

Jorge Mala

Américo Freitas à frente do CAE

PÁGINA II

CONCURSO «DD» «QUEM SERÁ O ÁRBITRO?»

Muitos concorrentes nenhum vencedor

Nenhum concorrente, das dezenas de postais que continuamos semanalmente a receber, acertou no árbitro nomeado para o encontro Benfica - S. Espinho, Manuel Correia, do Funchal.

Entretanto, continuamos a publicar os cupões que os nossos leitores deverão preencher e enviar para o Concurso «D.D.» - «Quem será o árbitro», até quinta-feira que antecede os jogos semanais do «Nacional» de futebol.

Para a partida Penafiel-Sp. Espinho ao concorrente que acertar no nome do árbitro, a casa **VIC - Foto-cine-son**, da Rua 62, oferece discos no valor de 2 mil e quinhentos escudos.

AS REGRAS DO CONCURSO

Como acontece em concursos similares, o nosso tem, também, as suas regras que devem ser cumpridas em rigor. Passamos a transcrevê-las.

1.º - Só serão considerados válidos os cupões que vierem devidamente preenchidos com letra bem legível e colados em postais dos CTT.

2.º - Os cupões terão que chegar à nossa redacção com o endereço «Defesa Desportiva» - Concurso «Quem será o árbitro?» - Apartado 39 - 4500 Espinho, até à quinta-feira de manhã que antecede o jogo em causa.

tro, o vencedor será encontrado por sorteio, realizado na presença de entidades oficiais locais.

OS ÁRBITROS

Para facilitar a vida dos concorrentes apresentamos de seguida o nome dos 36 árbitros que apitam jogos do «nacional» da 1.ª divisão de futebol:

AVEIRO - Raul Ribeiro e Vitorino Gonçalves. BEJA - Rosa Santos e Veiga Trigo. BRAGA - Azevedo Duarte e José Pimenta Alves. COIMBRA - Ramiro Santiago e Miranda Dias. ÉVORA - João Rosa. FARO - Francisco Silva. FUNCHAL - Albino

ANTEVISÃO DA 28.ª JORNADA

Vencer não é impossível...

No próximo domingo o «Avenida» recebe os algarvios do Farense. Entre estas duas equipas apenas houve um confronto no qual o Sporting de Espinho levou de vencida o Farense por uma bola a zero na época de 74/75. Portanto, e sem querermos ser demasiados optimistas, os nossos rapazes têm a estatística a seu favor. Para um prognóstico nós colocaríamos 2-1 a favor do Espinho.

1974/75: ÚNICO JOGO VITÓRIA DO ESPINHO

Jogo em 8/2/75, no Campo da Avenida.

ESPINHO: Arménio; Meireles (Augusto aos 46 m.), Washington, Gonçalves e Valdemar; Ferreira da Costa, Acácio e Bené; Gaúcho, Telé e Malagueta. Suplentes: Jorge, Simplicio, João Carlos e Helder Ernesto.

FARENSE: Benje; Caneira, Lampreia, Almeida e Duarte; Sérgio, Amâncio, Manuel José (Bar-

bosa aos 85 m.) e Xico Zé (Pedro aos 80 m); Domingos e Faria.

Cartões amarelos: Almeida, M. José, Washington.

Golos: Aos 81 minutos centro de Ferreira da Costa, alívio da defensiva do Farense, sobra para Malagueta que domina a bola, dribla, entra na área, ganha posição, mas o esférico foge-lhe para o pé «cego» (direito) e remata, desajeitadamente, fazendo o golo após a bola esbarrar numa perna. Árbitro: Ernesto Borrego (Viseu), José Gouveia e Augusto Prata.

«Vingando-se» da derrota que o Farense lhe tinha infligido no seu campo (5-0), o Sporting de Espinho que precisava impreterivelmente de vencer... fê-lo, assim pela marca tangencial, conquistando dois pontos. Tão grande como a necessidade de vencer (pois estava em risco de descer à 2.ª divisão - como veio a acontecer) era o nervosismo dos «tigres». No entanto, tudo correu pelo melhor e pelo menos, vencemos fazendo um bom jogo.

Mário Cáliz

Dia 1 em Nogueira

«Internacional» do Académico — tradição que se mantém

Como habitualmente e pela quarta vez consecutiva, o Clube Académico de Espinho vai levar a efeito o seu Torneio Internacional de Futebol.

Os jogos serão disputados no Campo da Concórdia, em Nogueira da Regedoura, no dia 1 de Maio (Feriado Nacional), estando assim escalonados:

10 h. - ACADÉMICO - UNIDOS DAS DONAS (Vouzela).

11 h. - C.D. ESPANHOL - OLÍMPICO A. CLUBE (Porto).

Ambas as partidas têm a duração, de trinta minutos para cada parte e em caso de terminarem empatadas serão resolvidas pelo sistema de marcação de grandes penalidades.

Da parte de tarde o programa é o seguinte:

15h30 - jogos entre os vencedores, para os 3.º e 4.º lugares.

17h - jogos entre os vencedores, para os 1.º e 2.º lugares.

Em disputa estão dez taças e o torneio conta com o patrocínio do Comércio e Indústria espinhense, da Solverde e da Câmara Municipal.

Sobre o valor dos conjuntos em prova o clube organizador é

franco favorito, não só pelo facto de jogar em casa, mas pela rotação que traz do Campeonato Popular. Quanto à equipa vouzelense de «Os Unidos das Donas»

é uma equipa de cariz popular e poderá ser surpresa. Por seu turno, o onze do Olímpico Atlético Clube, também de valor desconhecido, deverá entrar em campo

para a vitória e os espanhóis do Clube Desportivo Espanhol são, neste momento, os guias do Campeonato da Galiza, na categoria de veteranos.



Eis o conjunto do C.D. Espanhol, equipa que se encontra à frente do Campeonato de Veteranos da Galiza, e cujo presidente é o conhecido corunhense Basílio Barral



3.º - Não há um número limite dos cupões a enviar.

4.º - Não poderão concorrer pessoas ou familiares ligados ao «Defesa de Espinho» e ao «Defesa Desportiva».

5.º - A entrega dos prémios ao vencedor far-se-á na semana seguinte ao jogo em causa, na sede dos nossos patrocinadores.

6.º - No caso de haver dois ou mais contemplados, isto é, ou mais concorrentes que acertem no nome do árbi-

Rodrigues e Manuel Correia. LEIRIA - Graça Oliva e Evaristo Faustino. LISBOA - António Ferreira, Vítor Correia, Carlos Esteves e Francisco Passeiro. PORTO - Fernando Alberto, Joaquim Gonçalves, Isidro Santos, José Guedes, Silva Pereira, Manuel Nogueira. SANTARÉM - Alder Dante, Mário Luís, António Rodrigues e Santos Ruivo. SETÚBAL - Raul Nazaré, Marques Pires, Carlos Valente, Ezequiel Feijão e Gil Rosa. VIANA DO CASTELO - António Costa.

Quem será o árbitro?

O árbitro:

Concorrente:

Morada:

Telefone:

Cód. Postal:

Concurso «Defesa Desportiva»

JOGO PENAFIEL-ESPINHO

HOJE FALA-SE DE...

JORGE MAIA

24 mil «versus» botas

Não será a primeira vez, que nós diremos isto: «o futebol está, jornada após jornada, a piorar»...

Chalana é indiscutivelmente, um dos melhores jogadores portugueses da actualidade. O Boavista e Major Valentim Loureiro, seu presidente...

Constou-se, no entanto, que Filipovic e Padinha, teriam sido castigados pelo Benfica, por compromissos com o Boavista...

Mas, além de tudo isto, e após Chalana ter dado aquela bomba de ter assinado pelo Benfica, o Major V. Loureiro diria que «não acredito que o Chalana tenha assinado pelo Benfica»...

Pronto. Por agora, Chalana é jogador do Benfica, segundo parece...

No Académico

Américo Freitas é o novo presidente

Em assembleia geral de 19 de Abril de 1984, na sua sede e perante razoável número de associados, o Clube Académico de Espinho elegeu os seus novos corpos gerentes...

Conforme decisão da assembleia anterior decorreram 8 dias para o eventual aparecimento de listas candidatas. Mas como se previa, tal não se verificou e o único elenco proposto foi o encabeçado por Américo Freitas...

Dirigiu muito bem a assembleia o seu presidente Avelino Mendes, secretariado por Napoleão Guerra. Avelino Mendes teve palavras de louvor para Américo Freitas e de estímulo para o elenco que haveria de ser eleito...

Começamos por noticiar a eleição da nova direcção porque sem dúvida se tratava do ponto mais importante da ordem dos trabalhos. Mas antes, por propostas ainda da direcção cessante, os presentes aprovaram por unanimidade uma proposta de aumento de quotas para 40\$000 (adultos) e 20\$000 (menores).

Os homens que a partir de agora têm sobre os ombros a responsabilidade de gerir os destinos do C.A. Espinho, são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente - Avelino Mendes; Vice Presidente - Álvaro Meireles; 1.º Secretário - Napoleão Guerra; 2.º Secretário - Manuel Pires; Vogais - Abel Figueiredo; José Silva; Celestino Bessa.

DIRECÇÃO: Presidente - Américo Freitas; Vice-Presidente; Manuel Macedo; João Vieira; Secretário - José Chumbinho; Fernando Jorge; Tesoureiros: Alexandre Prata; Fernando Lopes; Vogais: Carlos Gomes; António Santos.

CONSELHO FISCAL: Presidente - Manuel Freitas; Vice-Presidente - Fernando Jesus Alves; Vogais - Diamantino Aurélio; Augusto Neves; Luís Freitas.

Na última parte da Assembleia em que se trataram assuntos de interesse para o clube, Avelino Mendes, Presidente da Assembleia Geral, agradeceu a todas as

entidades que têm auxiliado o clube, destacando especialmente o papel da SOLVERDE e da Câmara Municipal de Espinho, cujo apoio, segundo disse, tem ajudado a projectar o clube até ao plano que já atingiu como terceira colectividade da cidade.

No final da Assembleia ouvimos, o presidente e sócio-fundador do Clube Académico de Espinho, Avelino Mendes, que nos disse sobre o presente e futuro do clube: «O nosso clube é pequeno e como tal tem muitas dificuldades. Vivemos do auxílio dos associados e de algumas entidades, principalmente da SOLVERDE que sempre nos tem apoiado. Também a Câmara e o comércio de Espinho nos têm ajudado. O futuro será também porventura difícil, mas com uma direcção competente como a que agora foi eleita e com a continuação do apoio da SOLVERDE e de outras entidades da nossa terra, estou convencido de que o C.A. Espinho vai continuar a crescer e a dignificar o nome da cidade. Gostaria de dizer que estaremos presentes no dia das colectividades e que tudo faremos para abrihantar as comemorações, tanto mais que se tratará de homenagear o nome de um grande espinhense, uma figura ímpar da nossa terra, o sr. arquitecto Jerónimo Reis.

N.G.

ANDEBOL: SENIORES FEMININOS

Sp. Espinho organiza torneio internacional

O pavilhão do Sporting de Espinho vai ser palco, nos dias 30 de Abril e 1 de Maio, do «I Grande Torneio Internacional Cidade de Espinho».

Esta prova destinada à categoria de seniores femininos vai por certo ter um elevado interesse à sua volta, já que os intervenientes são nomes sonantes da modalidade, casos das equipas espanholas da Citroën e da Skol, ambas da cidade galega de Vigo, para além da Selecção do Porto de Esperanças.

Álvaro Coelho «Jerry» dirigente dos espinhenses numa reunião a que esteve presente na Casa do Desporto afirmou, em nome da sua secção e do seu clube, à imprensa que o objectivo desta primeira edição é o «reconhecimento público do trabalho produzido pelo Andebol Feminino do Sporting de Espinho e que para além de funcionar como recompensa para o esforço desconhecido por muita gente é prémio para a equipa sénior que, apesar de muito ter trabalhado ao longo desta época e dos anteriores anos, não conseguiu ter-se qualificado para a fase final».

No sábado, dia 5, a partir das 21.30 horas, estará presente o conjunto típico «Os Impecáveis». No dia 6, domingo, pelas 21.30 horas, haverá baile abrihantado pelo conjunto «SOS» e variedades com os artistas Olímpio Capela, Zé Manel, Alcina, Rosita e Antinino. A organização é da secção cultural dos Magos FC.

Magos F.C. fazem 12 anos

Integradas nas comemorações do XII aniversário do Magos FC, vão ter lugar, no Largo do Souto, em Anta, várias realizações recreativas.

Assim, na sexta-feira, dia 4, às 21.30 horas, actuarão os ranchos folclóricos de S. Martinho de Anta, Semente de Esmojães, Nossa Senhora dos Altos Céus e o Juvenil de Espinho (Sansebas).

Placard • Placard • Placard

BENFICA, 6

SP. ESPINHO, 0

Jogo: Estádio da Luz. Espectadores: Cerca de 30 mil pessoas. Árbitro: Manuel Correia (Funchal). BENFICA - Bento; Pietra, A. Bastos Lopes, Veloso e Álvaro; Shéu, Carlos Manuel e Stromberg; Maniche, Diamantino e Chalana.

Substituições: Nené e Delgado entraram aos 52 e 58 minutos para os lugares de Maniche e Bento, respectivamente.

SP. ESPINHO - Mendes (1); Vivas (1), Valério (2), Serra (1) e Raul (1); Carvalho (1), José Augusto (1), Pinto da Rocha (1) e David (2); Peters (1) e Abel (1).

Substituições: Babá (1) aos 45 minutos ocupou o lugar de Carvalho e Manuel Jorge (1) aos 72 minutos. Acção disciplinar: Cartões amarelos para Vivas e Serra.

Ao intervalo: 2-0. Na 2.ª parte: 4-0. Marcadores: 1-0 por Diamantino aos 30 m; 2-0 por Maniche aos 39 m; 3-0 por Álvaro aos 53 m; 4-0 por Diamantino aos 55 m; 5-0 por Nené aos 71 m e 6-0 por Diamantino aos 82 minutos.

I DIVISÃO - Resultados

Table with 2 columns: Team Name and Score. Includes Porto-Varzim, Penafiel-Boavista, Farense-Salgueiros, Braga-Guimarães, Águeda-Sporting, Estoril-Portimonense, Rio Ave-Setúbal.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 11 columns: Team Name, J, V, E, D, F, C, P. Lists teams like BENFICA, FC. Porto, Sporting, Braga, V. Setúbal, V. Guimarães, Boavista, Rio Ave, Varzim, Portimonense, Farense, Estoril, Águeda, Salgueiros, Sp. Espinho.

PRÓXIMA JORNADA

Boavista-Varzim, Salgueiros-Penafiel, SP. ESPINHO-Farense, Guimarães-Benfica, Sporting-Braga, Portimonense-Águeda, Setúbal-Estoril, Rio Ave-Porto

MELHORES MARCADORES

Table with 2 columns: Player Name and Goals. Lists players like Nené (Benfica), Diamantino (Benfica), Gomes (Porto), Jordão (Sporting), M. Fernandes (Sporting), José Rafael (Farense), Maniche (Benfica), e Jorge Gomes (Braga), Peters (Espinho), Babá (Espinho), Mória (Espinho), Raul (Espinho), Vivas (Espinho), Carvalho (Espinho), Simão (Águeda).

PRÉMIO SOLVERDE

Table with 2 columns: Player Name and Points. Lists players like Mendes, Raul, Dinis, Vivas, Valério, Pinto da Rocha, Carvalho, Babá, Serra, Salvado, João Carlos, José Augusto, Peters, Abel, Mória, David.

Table with 2 columns: Player Name and Points. Lists players like Ramalho, Manuel Jorge, Amílcar, Molinhos, Vitor Manuel, Pinheiro e Maurício.

II DIVISÃO - Zona Norte

Table with 2 columns: Team Name and Points. Lists Fafe-SANJOANENSE, FEIRENSE-Gil Vicente.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 11 columns: Team Name, J, V, E, D, F, C, P. Lists teams like 1.º Vizela, 4.º SANJOANENSE, 9.º FEIRENSE, 16.º S. Martinho.

PRÓXIMA JORNADA

SANJOANENSE-Famalicao, Riopole-FEIRENSE

III DIVISÃO - Série B

Table with 2 columns: Team Name and Points. Lists teams like Régua-Valadares, ESMORIZ-Lamego, Vilanovense-LOUROSA, U. LAMAS-Palvense (adiado), Cesarense-OVARENSE.

CLASSIFICAÇÃO

Table with 11 columns: Team Name, J, V, E, D, F, C, P. Lists teams like 1.º LOUROSA, 3.º ESMORIZ, 9.º OVARENSE, 10.º LAMAS, 13.º VALADARES, 16.º Cesarense.

PRÓXIMA JORNADA

LOUROSA-Ermesinde, VALADARES-Vilanovense, OVARENSE-Régua, Palvense-ESMORIZ, José Alves-U. LAMAS

DISTRITAL DE AVEIRO I DIVISÃO

Valecambrense-R. NOGUEIRENSE (resultado emanado pela secretaria) 5-0

CLASSIFICAÇÃO

Table with 11 columns: Team Name, J, V, E, D, F, C, P. Lists teams like 1.º Cucujães, 3.º FIÀES, 4.º P. BRANDÃO, 10.º CORTEGAÇA, 16.º R. NOGUEIRENSE, 18.º Milheiroense.

FUTEBOL INFANTIL

Torneio do Porto termina sábado

Termina no próximo sábado (manhã) o «III Torneio de Escolas do F.C. Porto», com a disputa da sétima e última jornada.

Os miúdos de Carlos Fonseca defrontam a turma B do FC do Porto.

Recordamos entretanto a classificação, na qual o Sporting de Espinho deverá ter assegurado o terceiro lugar:

CLASSIFICAÇÃO

Table with 11 columns: Team Name, J, V, E, D, P. Lists teams like Varzim, F.C. Porto (A), SP. ESPINHO, F.C. Porto (B), S. Félix, Paços de Ferreira, Bom Pastor.

VOLEIBOL

«Nacional» em Esmoriz — fase final arranca sábado

Depois de um mês após ter terminado o «Nacional» da Divisão de Honra e que ditou o apuramento das equipas para a fase final, tem início no sábado, no Pavilhão de Esmoriz, a fase derradeira da prova maior.

Em confronto irá estar a fina flor do voleibol nacional; o Leixões (campeão nacional diversas vezes), o Esmoriz (campeão nacional da época transacta), o F.C. do Porto (clube com tradições na modalidade) e o Sporting de Es-

pinho (com títulos de campeão nos anos 60).

Quanto a nós, os candidatos ao triunfo final são três: Leixões, esmorizenses e espinhenses, muito embora a turma de Matosinhos se apresente com mais capacidade para levar de vencida os seus valorosos opositores. O Esmoriz a principiar o campeonato em casa pode resolver muita coisa a seu favor, nas duas primeiras jornadas, frente aos «tigres» e aos homens de Matosinhos.

Por seu turno os pupilos de Luís Resende vão entrar na fase final para ganhar e estamos crentes que a juventude da equipa aliada à veteranía de Fernando Tomás terão uma palavra a dizer, principalmente nos dois jogos a disputar no pavilhão espinhense, contra as equipas do Leixões e do Esmoriz.

O F.C. do Porto nos seis jogos que disputará poderá provocar surpresas, apesar de nenhuma partida desta fase final se disputar no seu recinto.

Eis os jogos das seis jornadas, locais da disputa e horas:

DIVISÃO DE HONRA — MASCULINOS — 1.ª JORNADA (dia 28-4) — Esmoriz-Sporting de Espinho (16) e F.C. Porto-Leixões (18), no pavilhão de Esmoriz.

2.ª JORNADA (dia 29-4) — Esmoriz-Leixões (17) e F.C. Porto-Sporting de Espinho (19), no pavilhão do Esmoriz.

3.ª JORNADA (dias 5-5) — Sporting de Espinho-Leixões (16) e F.C. Porto-Esmoriz (18),

no pavilhão do Sporting de Espinho.

4.ª JORNADA (dia 6-5) — F.C. Porto-Leixões (17) e Sporting de Espinho-Esmoriz (19), no pavilhão do Sporting de Espinho.

5.ª JORNADA (Dia 12-5) — Leixões-Esmoriz (16) e F.C. Porto-Sporting de Espinho (18),

6.ª JORNADA (Dia 13-5) — Leixões-Sporting de Espinho (17) e F.C. Porto-Esmoriz (19), no pavilhão do Leixões.

Com a vossa licença...

MÁRIO CALIX

Jovens: Futuro ameaçado

É voz comum afirmar-se que «os jovens são o futuro da humanidade», ou ainda que «esta juventude não faz nada... é um caso perdido!». Em ambos os casos a hipocrisia involuntária conota-se. Restringindo-nos apenas ao campo desportivo, a situação do jovem não está muito cristalina. Sendo os jovens o futuro da humanidade, não se compreende que a falta de estruturas de apoio ao seu desenvolvimento sejam raras ou mesmo inexistentes. Os clubes desportivos, esganados em dívidas não podem arriscar-se a perder dinheiro na preparação de jovens, para depois estes saírem do clube sem terem deixado o seu contributo. Mais explicitamente, um clube dos chamados pequenos não pode gastar montes de dinheiro num atleta que mais tarde será absorvido pelos «grandes». Ora, pensarão os senhores deste país que os nossos futuros atletas «crescerão nas árvores?» ou se calhar pensam que estes virão nalgum «expresso cegonha» directamente de Paris...!? Para os jovens terem o apoio merecido e vital para um bom desenvolvimento e para o país poder contar com bons atletas no futuro, é necessariamente imprescindível que se apoiem os jovens na sua actividade desportiva.

Este apoio não poderá ser feito atabadoalhamente! Não se poderá dar aos clubes desportivos o apoio que eles utilizarão nas camadas seniores do seu desporto. A solução está em apoiar-se os clubes e os grupos desportivos especialmente de jovens: feitos por e para jovens! Assim, criar-se-á um «viveiro» de futuros atletas onde o convívio não será prejudicado por ambientes competitivos e por saídas, já que, quando o jovem se tornar adulto, já deu o seu contributo à «sua» equipa de jovens. Voltaremos ao assunto... e até ela vão pensando seriamente na sugestão...!

Anotem, se não incomoda...!

Triumph Dolomite	1972
Fiat 127 900 C	1979
Fiat 127 900 C	1980
Fiat 128 2 Portas	1976
Renault 4 L	1976
Renault 5 TLC	1979
Renault 9	1983



AUTOMÓVEIS

GARANTIA DE GARANTIA

RUA 20 N.º 300 - 4800 ESPINHO
TELEF.: STAND 723689 - RESID. 723080

COMPRA-SE AUTOMÓVEIS
NÃO ACIDENTADOS

ACONTECE COM JOÃO FÉLIX

Do pouco se faz muito no Relâmpago

□ JORGE MAIA

Dois clubes em Nogueira da Regedoura (pouco mais distanciados). Guerras entre eles são «inevitáveis». Todos pulam por um, poucos pulam pelo outro. O outro é o Relâmpago Nogueirense.

O seu actual treinador, João Félix, concedeu a «Defesa Desportiva», uma pequena entrevista. Os problemas são muitos. A carreira da equipa esta época tem sido muito fraca. Inquirido sobre o porquê desta análise, João Félix disse que «muitos factores influenciaram para que tal acontecesse. Primeiro, houve jogadores que saíram para melhorar a sua vida, o que é lógico, mas que fazem falta à equipa. Depois, os problemas do tipo de apolos e organização, que me ultrapassam. Mas, como exemplo do segundo, posso dar o seguinte: pedi à Direcção do R. Nogueirense que antecipasse um jogo que teríamos de efectuar num domingo, para sábado. Foi aceite. Treinei a equipa terça, quarta e quinta. Depois vêm dizer-me que o jogo não será no sábado mas sim, como estava estipulado, no domingo. Ora, eu tive de ir avisar os meus (alguns) jogadores».

Estando já praticamente condenados à descida, (não sendo por esse motivo), João Félix deverá deixar o clube. Portanto, este ano deve «ser o último». As perspectivas para futuro, são (possivelmente) vir treinar as classes de juvenis e juniores do Sporting Clube de Espinho. Aliás, João Félix já cá esteve. Ele conta-nos como foi.

«Foi já há algum tempo. Eu treinava as classes de juvenis e juniores, simultaneamente. Havia dias que eu tinha dois jogos seguidos, um sábado à tarde, jogo de juvenis, e no domingo seguinte da parte de manhã jogo de juniores. Isso aconteceu. Eram jogos decisivos que, se ganhassemos éramos campeões. E fomos mesmo!

Então voltamos para o Relâmpago Nogueirense. A seguir a esta época, o nosso entrevistado levou «com a porta na cara» tendo ido parar ao dito clube. Esteve lá duas épocas. «Na primeira, levei o clube da segunda divisão para a primeira.

Na segunda (época) fomos campeões da segunda Divisão Regional. Foram épocas muito duras. Quando para lá fui, o primeiro ano foi muito difícil para mim, pois tive de me adaptar

tar a outras condições (uma equipa de seniores), que com muito trabalho, conseguiu o que se conseguiu. Depois, na outra época já foi um pouco mais fácil. Sairia seguir para ir

treinar o Cortegaça e voltei esta época.

Época que, como dissemos atrás, está muito aquém das outras. Parece que o regresso às origens (treinar as classes mais

jovens) irá ser o mais provável. João Félix, tem pena de tudo isto ter acontecido. Sobre os conflitos com o outro clube, o Clube Futebol União Pousadela, ele recusou-se a responder já que «eram problemas que me ultrapassam de todo e apenas lamento». Antes de terminar, João Félix pediu (e pede) que «os Nogueirense dêem as mãos, se sentem a conversar, e resolvam os problemas. Espero que (se não continuar), consigam trazer de volta o clube para onde ele merece. Cuidem do clube».

E pronto. Foi uma entrevista com um treinador que tem andado nas bocas dos nogueirense. Tem apenas 35 anos e muito para dar ao futebol, treinando «como hobby». Talvez Espinho lhe dê essas hipóteses...

N.R. — Na próxima semana publicaremos, também, uma pequena entrevista com um nogueirense.



ESTABELECEMENTOS



a escolha inteligente.

PROMOÇÃO

23 de ABRIL a 12 de MAIO de 1984

Óleo Três aaa	152:50	139:90
Sardinhas LIDER ab/fa.	37:50	30:90
Lulas de caldeirada PITÉU	68:50	55:50
Cevada GAMA 250 gr.	17:80	14:30
Bolacha MORENINHAS 150gr. NACIONAL	64:20	53:10
Corn Flakes 350gr. NACIONAL	171:20	138:30
Drops Ananáz 100 gr. AGUIA	34:80	26:20
Massa Esparguete 1/2 celof. TRIUNFO	48:40	42:40
Sopas KNORR	42:10	33:50
FRISUMO Ananáz litro	42:70	35:90
FRISUMO Laranja litro	39:10	32:90
Refresco TANG	52:10	38:50
Espumoso RITTOS	122:80	95:50
Papel Higiénico CHINA	39:60	31:10
NIVEA creme	148:80	113:50
KARPEX litro	147:80	116:20
MODESS aderente desodorizante c/10	56:50	44:40
GLASSEX Pistola	131:50	103:60
Calças Plásticas JOHNSON	129:80	97:00
GLASSEX Recarga	103:80	81:70
Sabonete PALMOLIVE médio	29:50	23:00
HAZE	175:80	131:50

Federação Popular: direcção reajustada

Depois de algumas semanas de impasse, com a saída de dois directores, efectuou-se o reajustamento da direcção da Federação do Campeonato de Futebol Popular Concelhio.

O novo elenco directivo que tem em Américo Freitas, do Clube Académico de Espinho, o novo presidente, conta ainda com os seguintes elementos:

— Augusto Outeiro (Império de Anta) — vice-presidente; Jorge Sá (Magos de Anta) — tesoureiro; José Carvalho (Leões Bairristas) — 1.º secretário; António Ribeiro (Juventude Silvaldinho) — 2.º secretário.

Todos os restantes clubes, à excepção do Guetim e da Ronda, têm os seus representantes neste organismo, com a designação de vogais.

Taça Cidade de Espinho

Ontem, quarta-feira, 25, começou a disputa da Taça Cidade de Espinho, prova em que intervêm as dezasseis equipas que disputam o Campeonato Popular de futebol.

Os jogos disputados foram os seguintes: Belenenses-Leões Bairristas; Águias de Paramos-Magos de Anta; Guetim-Ronda; Império de Anta-Águias de Anta; Cantinho da

Rambóia-Quinta de Paramos; Idanha-Académico; Ass. Esmojães-Sp. Esmojães; Rio Largo-Silvaldinho.

Dado o feriado do «25 de Abril», fomos forçados a antecipar o fecho desta edição e, por isso, não nos é possível dar os resultados desses jogos. Fá-lo-emos na próxima edição.

FUTEBOL POPULAR

Cantinho e Q. Paramos mais sós na frente

Jornada a jornada sempre algo de novo acontece no Campeonato de Futebol Popular. Esta semana, na disputa da 16.ª ronda o grande «derrotado» foi a Associação Desportiva de Esmojães que cedeu um inesperado empate frente ao Império de Anta, depois de na anterior jornada ter infligido a um dos líderes (Rio Largo) a mais volumosa goleada até à data. Quem mais beneficiou com este empate da A.D. de Esmojães foram os outros dois líderes, Cantinho da Rambóia e Quinta de Paramos que mercê dos seus triunfos se isolaram no topo, embora o real comandante do campeonato seja a equipa do Cantinho da Rambóia, pois conta com menos um jogo, contra o Rio Largo e no qual tinha sido derrotado por quatro bolas a três.

Na classificação geral apenas houve uma troca, a do Sporting de Esmojães que era 11.º para 10.º, em virtude deste clube ter empatado com os Águias de Anta e de contarem com um jogo a menos em relação à turma dos Belenenses que foi goleada pelo líder da tabela classificativa.

De destacar a vitória (segunda) da Idanha e pela elevada marca de quatro bolas a zero, bem como a resistência oferecida pelo lanterna vermelha, frente ao quinto classificado, a turma dos Magos de Anta.

dado a maior quantidade de ataques dos rapazes de Anta, que até viriam a marcar por mais duas vezes mas os golos seriam anulados pelo árbitro.

Ação disciplinar: Cartões amarelos para Duarte (Magos) e Maximino (Silvaldinho) e vermelho para Duarte (Magos).

Em jogo exemplar no aspecto disciplinar, o árbitro Eduardo Gomes perdeu uma grande oportunidade para realizar excelente trabalho, dado o facto de ambas as equipas lhe terem facilitado, ao máximo, a sua actuação. Apenas um senão para os gestos obscenos que o juiz da partida chegou a fazer para a assistência e que, com razão ou sem razão, julgamos não ter esse direito.

J. S.

GUETIM F. C., 0 LEÕES BAIRRISTAS, 1

Jogo: Campo da Idanha.
GUETIM — Sá; Ferreira, Santos, Coelho e Silva; Pereira, Neiva e Oliveira; Soares, Ferreira e Moreira.
Jogaram ainda: José Santos, Domingos Oliveira e Joaquim Silva.

LEÕES — Magano; Delfim, Santos, Carvalho e Pinhal; Trindade, Silva e Pereira; Rocha, Costa e Rio.
Jogaram ainda: Moreira e Félix.

Ao intervalo: 0-0
Marcador: Rui Moreira.
Ação Disciplinar: Cartão amarelo para Pinhal.
Em jogo correcto por parte dos dois clubes, mas de baixo teor técnico. De realçar a vitória justa dos Leões.
Boa arbitragem do juiz do Cantinho da Rambóia.

P. M.

RESULTADOS — 16.ª Jornada

Império Anta-Ass. Esmojães	1-1
Leões Bairristas-Guetim	1-0
Académico-Quinta Paramos	1-2
Magos Anta-Silvaldinho	3-2
Rio Largo-Águias Paramos	3-2
Belenenses-Cantinho Rambóia	0-4
Ronda-Idanha	0-4
Sporting Esmojães-Águias Anta	0-0

JUV. SILVALDINHO, 2 MAGOS DE ANTA, 3

Jogo: Campo do Rio Largo.
Árbitro: Eduardo Gomes.
SILVALDINHO — Magalhães; Ribeiro I, Oliveira, Luís e Firmino; Reis, Ribeiro II e Maximino; Alves, Leite e Pereira.

Jogaram ainda: Quintas e Mateus.
MAGOS — Guimarães; Costa, «Pepe», Fernando e Rocha; Duarte, Mascarenhas e Alves; Miguel, Ramiro e Tozé II.

Jogaram ainda: Marçal, Pintinho e Silva.
Ao intervalo: 0-0
Marcadores: Tozé II (2) e Mascarenhas para os Magos; e Maximino e Oliveira para o J.S.

Jogo disputado num piso irregular e debaixo de elevada temperatura e talvez por estes dois factos o espectáculo não foi de grande qualidade, antes pelo contrário, foi um jogo morno e de uma lentidão enervante.

No segundo tempo os Magos, jogando com o vento (pouco) pelas costas e reduzidos a dez unidades, avançaram mais no terreno, começaram a pressionar o adversário e abriram o activo. Volvidos poucos minutos aumentaram para dois a zero, mas os silvaldenses não desarmaram e conseguiram reduzir o marcador. Até final, mais dois tentos seriam concretizados, um para cada equipa, tendo o resultado final afigurado justo,

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.-C.	P.
Cantinho da Rambóia	15	9	6	—	30-16	24
Quinta de Paramos	16	9	6	1	30-16	24
Ass. Esmojães	16	8	7	1	38-23	23
Rio Largo	15	10	2	3	28-20	22
Magos de Anta	15	8	4	3	30-18	20
Leões Bairristas	15	8	4	3	24-15	20
Académico de Espinho	16	8	1	7	36-27	17
Águias de Anta	16	7	2	7	24-24	16
Império de Anta	16	5	5	6	21-22	15
Sp. de Esmojães	15	5	4	6	21-21	14
Belenenses	16	4	6	6	24-32	14
Idanha	15	2	7	6	18-19	11
Águias de Paramos	15	2	5	8	21-33	9
Guetim	16	3	1	12	12-30	7
Ronda	15	3	—	12	10-33	6
Silvaldinho	16	2	2	12	15-33	6

PRÓXIMA JORNADA — 17.ª

Sábado

Águias Anta-Magos Anta (2-1) — Campo Rio Largo
Idanha-Académico (2-2) — Campo Idanha
Cantinho Rambóia-Leões (1-1) — Campo Guetim
Águias Paramos-Império Anta (2-1) — Campo Esmojães

Domingo

Silvaldinho-Ronda (2-0) — Campo Rio Largo
Quinta Paramos-Belenenses (4-1) — Campo Idanha
Guetim-Rio Largo (1-3) — Campo Guetim
Ass. Esmojães-Sp. Esmojães (3-2) — Campo Esmojães

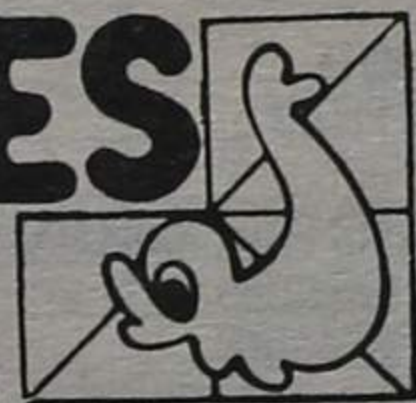
(Entre parênteses os resultados da primeira volta).



Na Póvoa de Varzim, foi recentemente inaugurada a sede da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva de Alto Mar. Para além de individualidades locais e do presidente da Federação, João José, esteve presente ao acto o director-geral de Desportos, prof. Miranda Calha, que na foto se vê a usar sa palavra

CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.



RUA 26 — N.º 601 — 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX

SERÁ
VERDADE? ...

■ PAULO MALHEIRO

Criticar é fácil

Será verdade que um conceituado dirigente da Associação Académica de Espinho, ao que parece um dos responsáveis por uma das equipas de hóquei patinado daquela colectividade, confidenciou ao ex-colaborador de «Defesa Desportiva», Jorge Pereira, que o nosso suplemento desportivo de quatro páginas não tem dado o devido relevo à equipa de juniores da AAE?

Será verdade, ainda, que esse mesmo senhor terá afirmado que «Defesa Desportiva» só noticia e evidencia a modalidade futebol e que as ditas modalidades amadoras são esquecidas?

Não é verdade tudo o que esse seccionista terá dito, porque se o nosso jornal não tem dado aquela cobertura que o hóquei em patins bem merece, e neste caso da equipa júnior que segue isolada no topo da tabela da Zona Norte, é porque os responsáveis pela modalidade nem sequer tiveram a gentileza de enviar para «Defesa Desportiva» um calendário dos 14 jogos a disputar pelos rapazes orientados por Marçal Duarte.

Depois, só é verdade que se durante os seis jogos disputados pela equipa júnior da AAE tudo o que se tem escrito acerca do seu campeonato só tem sido possível, quase graças à colaboração do nosso reporter fotográfico, José Martins, que por sinal até é irmão do guardião suplente, António Martins, da referida equipa júnior, que nos faz chegar os resultados, constituição da equipa e comentários.

Pois é, tudo o resto não é verdade ...

Suplemento

DEFESA DESPORTIVA

Três vezes por semana, parte de Espinho para Espanha um autocarro com várias dezenas de concidadãos. Vão a Tuy e a Vigo, à procura da pechincha. «Defesa de Espinho» seguiu-lhe as pisadas e conta como parece ser, e como é. E já que estava lá!...

De Espinho a Espanha na pista da «pechincha»

Os menores ficavam em Valença. Os adultos que não levavam passaporte ou bilhete de identidade, também. Os outros, esses metiam-se a pé, ponte fora, rumo a Tuy, depois de cumpridas as formalidades na alfândega.

Era domingo à tarde e sabiam-se, de antemão, que a maioria das casas comerciais da localidade espanhola estaria de portas fechadas. Mas fazer 140 quilómetros de autocarro, desde Espinho, e ficar a ver Espanha de dentro das muralhas de Valença, que graça teria?

Ademais, alguns do grupo antes haviam pisado solo estrangeiro. Era a ocasião de experimentar a «sensação esquisita» de pela primeira vez passar uma fronteira.

No grupo que de Valença partiu, «a butes», para o lado de lá incluí-a-se um jovem que, durante 6 anos, viveu em Vigo, em casa de familiares seus. Ele seria, nos diálogos mais alongados, a nossa voz. Quanto a guias, muitos poderiam funcionar como tal, tantas e tantas vezes haviam passado aquela fronteira.

A incursão em Espanha tinha para cada um, uma motivação especial. Mas todos tinham em mente uma ideia comum: a de gastar as (poucas) pesetas que levavam e, se fosse preciso, alguns escudos — porque em Tuy praticamente todos os comerciantes aceitam escudos.

A VIDA DO LADO DE LÁ

«Ganha-se muito melhor em Espanha» — vai-me confidenciando, enquanto marchamos já dentro de Tuy, o jovem que viveu em Vigo. E ilustra: «Com 15

JAIME GABRIEL DE JESUS/enviado Especial

anos, como empregado fabril, ganhava muito mais do que agora (oito ou 9 anos depois) em Portugal, em profissão ditame-lhor».

Mais tarde poderei confirmar isto. À porta de uma das poucas lojas abertas, uma simpática velhota espanhola mostrar-se-à espantada com os salários portugueses. «Es mul poco!», ex-

Não admira, por isso, que poucos espanhóis se visse nas ruas de Tuy. «A esta hora — diz-me a velhota galega — estão todos nas discotecas e nos cinemas».

Mas nada de julgar a Espanha um paraíso. Por exemplo, arranjar uma casa é um «milagre». Pior que em Portugal.

«Vê aquele anúncio — a anciã

A erva espanhola...

No grupo que atravessou a fronteira, contavam-se vários indivíduos que nunca haviam pisado solo de «nuestros hermanos». Entre eles, um jovem — muito jovem ainda — que depois de atravessar a ponte sobre o Minho, exclamou (autêntico!) alto e bom som: «Mas, afinal, a erva espanhola é da mesma cor da portuguesa!».

E, na verdade, era...

clama, quando a infirmo dos salários médios lusos.

«Aqui — explica-me a anciã — a vida está cara mas ganha-se bem». Um empregado da construção civil poderá ganhar, pelo menos, umas 40 mil pesetas, segundo ela.

Porque se ganha melhor, gasta-se mais. «O espanhol — diz-me o jovem que viveu em Vigo — é uma pessoa chela de vícios e gasta uma boa parte do seu salário em jogos, discotecas, «night-clubs», etc».

aponta para um letreiro numa janela, anunciando que se aluga a casa —, são capazes de pedir 30 ou 40 mil pesetas pela casa. E é muito difícil, mesmo a esses preços, arranjar uma casa».

«Em Vigo — dir-me-à o ex-residente naquela cidade — ainda é pior...».

ATRÁS DO BARATO, O CARO...

Três vezes por semana, parte de Espinho para Espanha um autocarro com várias dezenas de

concidadãos. Vão a Tuy e a Vigo comprar bacalhau, carnes, garrafas de «whisky» «brandy» e similares, artigos de vestuário, brinquedos e pequenos electrodomésticos. Ao contrário do grupo em que me incluía, que se limitou a comprar uns chocolates e uns caramelos...

Mas valerá a pena gastar 700 escudos na viagem, mais as refeições? Será que os produtos espanhóis são assim tão baratos que compense a deslocação e o risco de, eventualmente, ter problemas na alfândega?

Barato, barato, o nosso grupo pouca coisa encontrou. Sinceramente só me chamou a atenção um relógio de quartzo, por 475 pesetas, daqueles que por cá adquirimos por mil e quinhentos ou dois mil escudos. Quanto aos caramelos e chocolates, os preços variam. Cheguei a ouvir pedir 100 pesetas por um saquinho de caramelos e 180 por outro, rigorosamente igual, numa loja mais adiante...

Tudo vai do hábito. As pessoas habituaram-se a encontrar, noutros tempos, pechinchas do lado de lá da fronteira mas os comerciantes instalados em Tuy e Vigo, alguns dos quais portugueses, foram «carregando» nos preços.

Como me dizia o ex-residente em Vigo, «se há coisas que vale a pena comprar em Espanha, mesmo considerando os gastos em deslocações e refeições, outras são muito mais caras». E o pior é que os «habitua-tués» das lojas de Vigo e Tuy atrás do barato, trazem também o caro...

...E HÁ O «BAS-FOND»

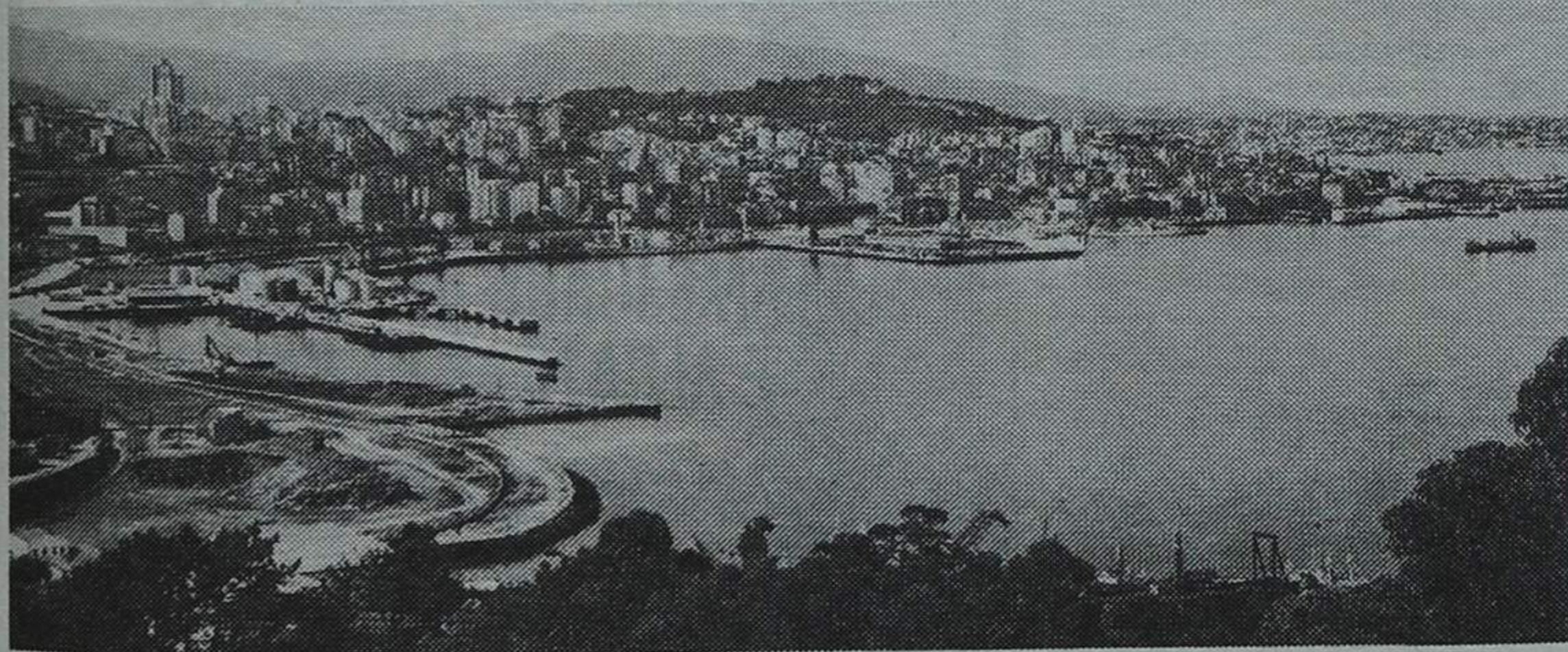
«Ganho 15 contos e tenho dois filhos. O que safa é o contrabando», diz-me, num estabelecimento de Valença, um simpático raiano.

Para ele, iludir os guardas fronteiriços é «canja» e por isso, pode trazer (quase) tudo, sem pagar um centavo na alfândega. Ele limita-se a passar para o lado de cá uns electrodomésticos e umas bebidas. Mas há outros que se dedicam a contrabando bem mais «escuro».

No entanto, o contrabando é apenas uma peça do «puzzle» de um «bas-found» feito. De regresso a Espinho, conhecerei pela boca do motorista do autocarro que nos transportava, outras «histórias». Por exemplo, como raparigas portuguesas passam para o lado de lá, tranquilamente, e não voltam, porque preferem a «vida fácil» em Espanha, que tanto pode ser o casamento com um espanhol rico, como um emprego numa «boite» ou a prostituição.

«Elas metem-se geralmente em autocarros para Vigo onde viaja um considerável número de idosos», conta-me o motorista, homem que tem muitos quilómetros ao volante através da estrada Porto-Tuy-Vigo. «Passando a fronteira — continua —, acabam por não voltar ao autocarro, quando se trata de regressar».

Os motoristas vêm-se assim, obrigados a partir de regresso sem elas mas, às vezes, «a coisa corre mal na fronteira», porque os guardas vão verificar, pessoa por pessoa, as presenças no autocarro. Depois... «Já estive uma tarde e uma noite retido na fronteira por causa dessas cabras»...



Vigo — vista parcial da cidade, vendo-se em primeiro plano o porto

REPAROS

Comboio saído de Espinho para o Porto, às 13 horas. Muita gente. Lugares todos ocupados. Plataformas também cheias. Preços a subir, comodidade a descer... Nos autocarros de carreira, quando estão superlotados, há logo os que apoio — os desdobramentos. Mas nos comboios faltam carruagens e vontade de remediar o que não está certo. Os utentes que se lixem...

E quem é a culpa? Será do Governo? Como os caminhos-de-ferro

Comboios — Uma tristeza!

são do Estado, os gestores (governo) não deveriam olhar a sérios andanças e procedimentos?

9 horas e 20 minutos. Espinho-Albergaria-a-Velha. Automotora do Vale do Vouga. Bancos cheios de pó. Chão sujo. Porcaria em liberdade. Estações que, no tempo do obscurantismo, andavam em competição na apresença e limpeza dos canteiros ajardinados e residências, estão hoje votadas ao desleixo.

com ervas por todos os lados, a indicar abandono. Agora, a 10 anos do esperançoso 25 de Abril, dá a impressão de que haverá prémios para as estações, jardins e residências que se apresentem mais desprezadas, mais porcas, mais tristes, menos portuguesas. Uma tristeza! Poupa-se por um lado, mas gasta-se à larga por outros. Ai Vouguinha, Vouguinha, quem tu foste e quem tu és...

ZINHO

LEGALIZAÇÃO AUTOMÓVEIS

AOS SENHORES EMIGRANTES

Tratamos de toda a documentação s/ intermediários
PEÇA INFORMAÇÕES E ORÇAMENTOS

DOPRESER, LDA.
PRACETA HINTZE RIBEIRO, 5 A-1.º
4450 LEÇA DA PALMEIRA

FERNANDO RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5 — TRASEIRAS DA GARA-GEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papéis COLOWALL com nova colecção acabada de sair, VIMURA, PARÉTA, PARATI, etc.

Grandes saldos em papel de parede.
— Orçamentos grátis —

LUSOTUFO

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA — RAIOS X — DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia
Ex-assistente da Faculdade de Medicina

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/c Dt.º — Telef. 721975

— MAMOGRAFIA E ECOGRAFIA —

Consultório: Av. da Boavista, 2297-1.º Dt.º — PORTO — Tel. 674313

CLÍNICA DENTÁRIA

Dr. CARLOS RAMOS

Serviço Permanente

Av. 8 n.º 784-1.º — Telef. 723472
ESPINHO

ESPOSABELA

Casa especializada em artigos para Noivas,
Acompanhantes, Comunhões,
Lingerie e Pré-Mamá.

Rua 12, n.º 589 — Telefone, 724203 — ESPINHO



CONFEITARIA
Pá velha

UMA EXIGÊNCIA EM QUALIDADE

Ang. das Ruas 16 e 23 • Tel. 722514 • 4500 ESPINHO

QUEIMA DAS FITAS/84

A tradicional Queima das Fitas da Universidade do Porto está à «porta». Com efeito, começa já no próximo dia 6, o programa da Queima deste ano. Para muita gente — desligada do meio estudantil — aquela tradição é apenas o célebre cortejo das faculdades, que diverte e que criou, no espírito de quem assiste, a ideia de um «carnaval» antecipado. Aliás, ao que parece, as raízes do cortejo relacionam-se com os corsos carnavalescos, ou seja, os estudantes aproveitaram a ideia para, cada ano, passarem pelas principais artérias do Porto, num ambiente colorido e de muita alegria.

Tivemos uma conversa com dois estudantes. O Arnaldo Ma-

dureira — finalista do curso de Física e «veterano» nos festejos da Queima — e a Cármen Tavares — terceira anista de Biologia e coordenadora do Baile de Gala deste ano. — Falamos do programa da Queima das Fitas deste ano e daquelas pequenas coisas que são tradição do meio estudantil: o traje académico, as alcinhas, as insígnias, as cores que representam cada faculdade e andamos um pouco para trás na história das tradições.

Na opinião da Cármen, o futuro da Queima das Fitas depende do espírito e do gosto da tradição académicos. Por seu lado, Arnaldo seria de opinião que é impossível ter uma vivência académica durante todo o ano. «Por

exemplo, o traje académico é muito bonito. Mas é folclórico para certas ocasiões».

DO RELES CALOIRO AO FITADO

A Queima das Fitas teve início com a fundação da Universidade que aconteceu, como se sabe, em Coimbra. O traje académico tem, também, a sua história. Julga-se que tenha origem nos seminários. Com efeito, com a fundação dos estudos gerais, a maioria dos estudantes tinham raízes ligadas à Teologia e à Filosofia. A «praxis» tinha as suas leis orais, com rigidez e uma função educativa. Hoje, é mais uma brincadeira.

Ah! Reles caloiro... Como está, sr. doutor?

O traje académico, quer o masculino, quer o feminino, é de uma simplicidade singular. E isto porque, outrora, não era permitido qualquer adorno que levasse ao exibicionismo como, por exemplo, as rendas e os dourados.

Para os rapazes, o traje é constituído por sapatos, peúgas e calças pretas, pela batina, camisa branca e uma gravata — preta também. Em ocasiões de gala, as calças levam, lateralmente, um galão e o laço substitui a gravata.

Para as raparigas, os sapatos e a saia (a direito) são pretos bem como o casaco (liso) e a gravata ou laço e a camisa é branca.

Todo o aluno, desde que começa a frequentar a faculdade até ser finalista, é alcunhado. O que anda no 1.º ano é um «reles caloiro», no 2.º ano, passa a «semiputo», no 3.º, a «puto», no 4.º, a «doutor de merda» e no 5.º ou último ano do curso, a «merda de doutor». Como se pode verificar, são alcunhas «meiguinhas»...

Para além das alcinhas, os alunos têm a sua insígnia, isto é, o símbolo que os acompanha e que diz da sua evolução nos estudos. Para os que frequentam o 1.º ano é a «semente» — Fita fina de cetim com nó, aplicado na batina ou na lapela do casaco —; para os de 2.º anos a «nabiça» — a mesma fita de cetim só que o nó é transformado em laço —; para os do 3.º ano, «o grelho» e o estudante tem direito a usar pasta preta (outrora, onde o estudante levava os livros). O «grelho» — uma fita de cetim — é colocado na pasta, dando uma volta à lombada e ficando com um certo número de pontas e laços; para os do 4.º ano, a insígnia é o uso de oito fitas com a cor da faculdade a que o estudante pertence e que são colocadas na pasta, repartidas em 4 para cada lombada.

Os finalistas têm direito a usar pastas de outras cores e cartola com a bengala. As oito fitas são «queimadas» numa cerimónia. Aliás, a tradição de «queimar» as fitas realiza-se desde o 3.º ano, isto é, para os «grelhados».

CADA COR CADA FACULDADE

No Porto existem quatro faculdades primitivas e cada uma tem a sua cor representativa. No entanto, hoje aquele número foi ultrapassado e são algumas as faculdades que participam na Queima das Fitas. Vamos, então, mencionar as faculdades e as cores que, possivelmente, irão colorir o cortejo:

— Ciências (azul claro); Medicina (amarelo); farmácia (roxo); Engenharia (castanho tijolo); Economia (branco — pela cadeira de Matemática — e vermelho — pela cadeira de Direito); Letras (azul escuro); Biomédicas (amarelo — por medicina — e azul — por ciências); Medicina Dentária (amarelo e preto); ISEF (castanho); Psicologia (laranja); Belas-Artes (rosa); Conservatório (lilás claro); Direito (universidades livre e católica — vermelho);

Na próxima edição, divulgaremos o programa da Queima das Fitas/84, que se divide entre o Porto e Espinho.

AGENDA

TABELA DE MARÉS

Préa-mar — Quinta-feira, 00.07 e 12.38 □ sexta-feira, 00.52 e 13.17 □ sábado, 01.31 e 13.52 □ domingo, 02.07 e 14.26 □ segunda-feira, 02.41 e 14.58 □ terça-feira, 3.16 e 15.29 □ quarta-feira, 03.47 e 16.01.
Baixa-mar — Quinta-feira, 06.11 e 18.22 □ sexta-feira, 06.45 e 18.57 □ sábado, 07.16 e 19.29 □ domingo, 07.46 e 20.01 □ segunda-feira, 08.16 e 20.33 □ terça-feira, 08.47 e 21.05 □ quarta-feira, 09.19 e 21.39.

TABELA DE CÂMBIOS

Rand, 93\$80 e 99\$80 □ Marco, 50\$20 e 51\$30 □ Franco belga, 2\$28,5 e 2\$48,4 □ Cruzeiro, \$06 e \$11 □ Dólar canadiano, 102\$35 e 104\$35 (notas de 1 e 2), 102\$85 e 104\$85 (notas maiores) □ pesetas, /E \$96 □ Dólar americano, 131\$50 e 133\$10 (notas de 1 e 2), 131\$60 e 133\$60 (notas de 5 e 1000) □ Franco francês, 16.30 e 17\$00 □ Lira, \$07,4 e \$08,4 □ Libra, 188\$90 e 192\$90 □ Franco Suíço, 60\$50 e 61\$60 □ [300 81]

TELEFONES ÚTEIS

Bomb. V. Espinho, 720005 □ Bom. V. Espinhenses, 720042 □ Hospital, 720327 □ Posto médico, 720664 □ PSP, 720038 □ GNR de Espinho, 720035 □ Táxis da Graciosa, 720010 □ Táxis do Largo da Câmara, 723167 □ Radiotáxis, (Central), 720118 □ Repartição de Finanças, 720750 □ Câmara Municipal, 720020 □ Junta de Freguesia de Espinho, 724418 □ Serviços Municipalizados (Avarias), 720040 □ Cartório Notarial, 720348 □ Registo Civil e Predial, 720599 □ Tribunal da Comarca, 722351 □ Estação de Correios 720335 □ «Defesa de Espinho», 721525

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C — Quinta-feira, PAIVA, Rua 19 n.º 319, tel. 720250 □ sexta-feira, HIGIENE, Rua 19 n.º 393, tel. 720320 □ sábado, GRANDE FARMÁCIA, Rua 62 n.º 457, tel. 720092 □ domingo, TEIXEIRA, Centro Comercial Solverde-1, Av. 8 Tel. 720352 □ segunda-feira, SANTOS, Rua 19 n.º 263, tel. 720331 □ terça-feira, PAIVA, Rua 19 n.º 319, tel. 720250 □ quarta-feira, HIGIENE, Rua 19 n.º 393, tel. 720320.

RESTAURANTE SNACK-BAR

— O PADRINHO —

ESPECIALIDADES DA CASA :

- | | |
|----------------------------|--------------------------|
| — Bacalhau à Santa Eulália | — Tripas à moda do Porto |
| — Arroz de Marisco | — Cozido à Portuguesa |
| — Cabrito Assado | — Caldeirada de Cabrito |
| — Rojões à Lavrador | — Chispe à Transmontana |



APRECIE O NOSSO FESTIVAL DE SOBREMESAS !

— GRANDE SALÃO PARA BANQUETES —

ENCERRAMOS ÀS TERÇAS-FEIRAS PARA DESCANSO DO PESSOAL

Av. 24 n.º 697 EM ESPINHO — TELEF.: 720665

CASINO SOLVERDE ESPINHO

SESSÕES DIÁRIAS

Hoje às 21.30 h — AFRODITE — I.M./18 anos
De 27 a 3/5 — QUARENTA E OITO HORAS — M/12 anos

Sexta-feira às 23.45 h.
COMA — N.A.M./18 anos

Sábado às 23.45 h.
E TUDO O FUMO LEVOU — I.M./18 anos

Domingo às 11 h. — Manhã Infantil
O GAROTO DE CHARLOT — Todos

Sextas e Sábados: 15.30, 21.15 e 23.45 h.
Domingos: 11, 15.15, 17.45 e 21.30 h.



LUIZ MEGRE BEÇA & CA., LDA.

CORRECTORES DE SEGUROS
(Inscritos no Instituto Nacional de Seguros)

ESPECIALIZADOS EM SEGUROS INDUSTRIAIS, INCÊNDIO E LUCROS CESSANTES

46 ANOS DE ACTIVIDADE SEGURADORA DE LUÍS MEGRE BEÇA

Avenida dos Aliados, 20-4.º — Telfs. 29908-29909-29900-23913-24092
Telegr. Oruges — Telex: 26838 Lumbe P. PORTO

SUPERMERCADO DAS CORTINAS E ALCATIFAS DE GAIA

SE
PRECISA
DECORAR
A SUA CASA

EVITE ARRELIAS
E PERDAS DE TEMPO
NO TRÂNSITO CIDADINO

VISITE O

SUPERMERCADO DAS CORTINAS
E ALCATIFAS DE GAIA

A MAIS VASTA COLECCÃO DE TECIDOS IMPORTADOS E NACIONAIS PARA OS SEUS CORTINADOS

EXECUTAMOS SOB MEDIDA QUALQUER TIPO DE CORTINAS DECORADOR — CONFECÇÃO E COLOCAÇÃO PRÓPRIA. Aprecie os n/ Exclusivos: CARPETES BELGAS (tipo Persa) em lã e seda e ARRAIOLOS. «VIPARATI» — PAPEL DE PAREDE — vínculo de alta qualidade. Garantimos qualidade nos artigos e rapidez nos serviços. Orçamentos s/ compromisso.

AV. DA REPÚBLICA, 2387 — TELEF. 398389
(JUNTO AO VIADUTO DE ST.º DÍVIDO) VILA NOVA DE GAIA

PINCELADAS AMARELAS

09 e o 25 de Abril

O dia 9 de Abril foi dignamente comemorado pela Liga dos Combatentes da Grande Guerra, em Espinho. Tal comemoração levou-nos a recordar algo da nossa História! Primeira guerra mundial (1914-18), Governo de Salvação Nacional com Bernardino Machado, António José de Almeida, Afonso Costa, Norton de Matos, Hélder Ribeiro, etc.

Intervenção de Portugal na guerra com alguns milhares de soldados. Motivo: não perder o Ultramar. Povo Português ao lado do Governo. Abril de 1918. Armistício. Fim da Guerra. Sociedade das Nações. Portugal consegue o que desejava. Perderam-se milhares de vidas mas a honra e a independência da Pátria foram salvas. Foi assim nesses tempos da República democrática. Depois... depois Sidónio Pais. Revolução de 21 de Outubro, Golpe falhado da Monarquia. Em 1926, governo de António Maria da Silva. Falência à vista. Revolução sai da de Braga, chefiada pelo marechal Gomes da Costa. 1928. Camona. Salazar, ministro das Finanças. Começo de tão garganteado obscurantismo. Salvação da derrocada. Finanças fixas. Orçamentos com saldos positivos e dentro dos prazos fixados na nova Constituição. Segunda guerra mundial. Portugal e Espanha neutrais. Prestígio de Salazar. Soldados portugueses afastados da matança da guerra por não ser nossa, mas de acordo com os nossos aliados. 1945. Fim da guerra. O Ultramar, com o tão alardeado obscurantismo, não se perdeu e continuou nosso, mas de acordo com os nossos aliados. 1945. Fim da guerra. Morte de soldados na defesa do que nos pertencia. Portugal aguenta, mas os traidores e desertores não perdoam. Falecimento de Salazar. Filho de pais humildes. Lente laureado da Universidade de Coimbra. Chefe do Governo. Ninguém o acusou de rico nem de vendido aos inimigos de Portugal. Marcelo Caetano, um bem intencionado. O obscuro obscurantismo só acaba em 25 de Abril de 1974. Luz intensa esparrinha durante os dez anos seguintes. O Ultramar passou das mãos obscurantistas para os cubanos & C.ª, o sol que ilumina o mundo continua a infiltrar-se nas ex-nossas Guiné, Angola, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, Cabo Verde. Em 10 anos a luz tem sido tanta que os governos mal se aguentam. Os «slogans» do vai p'ra rua são tantos que, parece, terão mesmo de satisfazer-lhes os apetites...

9 de Abril. A digna Liga dos Combatentes, em Espinho, não esquece os que combateram e morreram heroicamente pela lei e pela grei. O Governo tem de continuar a governar, porque uma grande maioria o elegeu, pese isto aos arruaceiros. Não descure, porém, a guarda das suas redes.

Apesar de tudo o Ultramar, nosso desde os descobrimentos, parece não poder viver sem o auxílio de Portugal que, por mal dos nossos pecados, anda bastante atrapalhado.

Ah! E Macau?! E Timor?! Afinal o obscurantismo era luz...

ZINHO

Assembleia do CDS: «A mais participada de sempre»

Recentemente, realizou-se a primeira assembleia geral dos militantes, após a eleição dos actuais dirigentes do CDS de Espinho.

No período antes da ordem do dia, foram apresentados agradecimentos à proprietária das instalações e aos militantes que decoraram a sala e ultimaram todos os pormenores necessários! A assembleia — segundo informação de uma circular — «foi a

mais participada de sempre na vida do CDS de Espinho». Depois de feita a análise da situação interna daquele partido, foi deliberado, por unanimidade, o pagamento de quotas a partir de Janeiro do corrente ano, sendo o local de cobrança na Rua 19, n.º 825, no horário normal do comércio.

Dadas todas as informações consideradas pertinentes e todos os esclarecimentos às intervenções dos militantes presen-

tes, a assembleia terminaria com o pedido da mesa para que todos os centristas, por si, pensassem, «no perfil moral, humano e social do futuro candidato a presidente da Câmara, a apresentar pelo CDS nas próximas eleições autárquicas».

CONTINUA NA PÁGINA 9

OFERTA ESPECIAL
dum termoventilador Siemens

Na compra de um televisor a cores Siemens terá:



“O jeitoso”

aquece agora e refresca depois...

...durante a final do

CAMPEONATO EUROPEU DE FUTEBOL

ECOFIL/84

Sensibilizar para colher — A «chave» do certame



ESMORIZTUR

RESTAURANTE - SNACK-BAR
MARISQUEIRA - SALÃO DE CHÁ
CAFÉ - SALÃO PARA BANQUETES

CINEMA

REABRE DIA 5/5/84

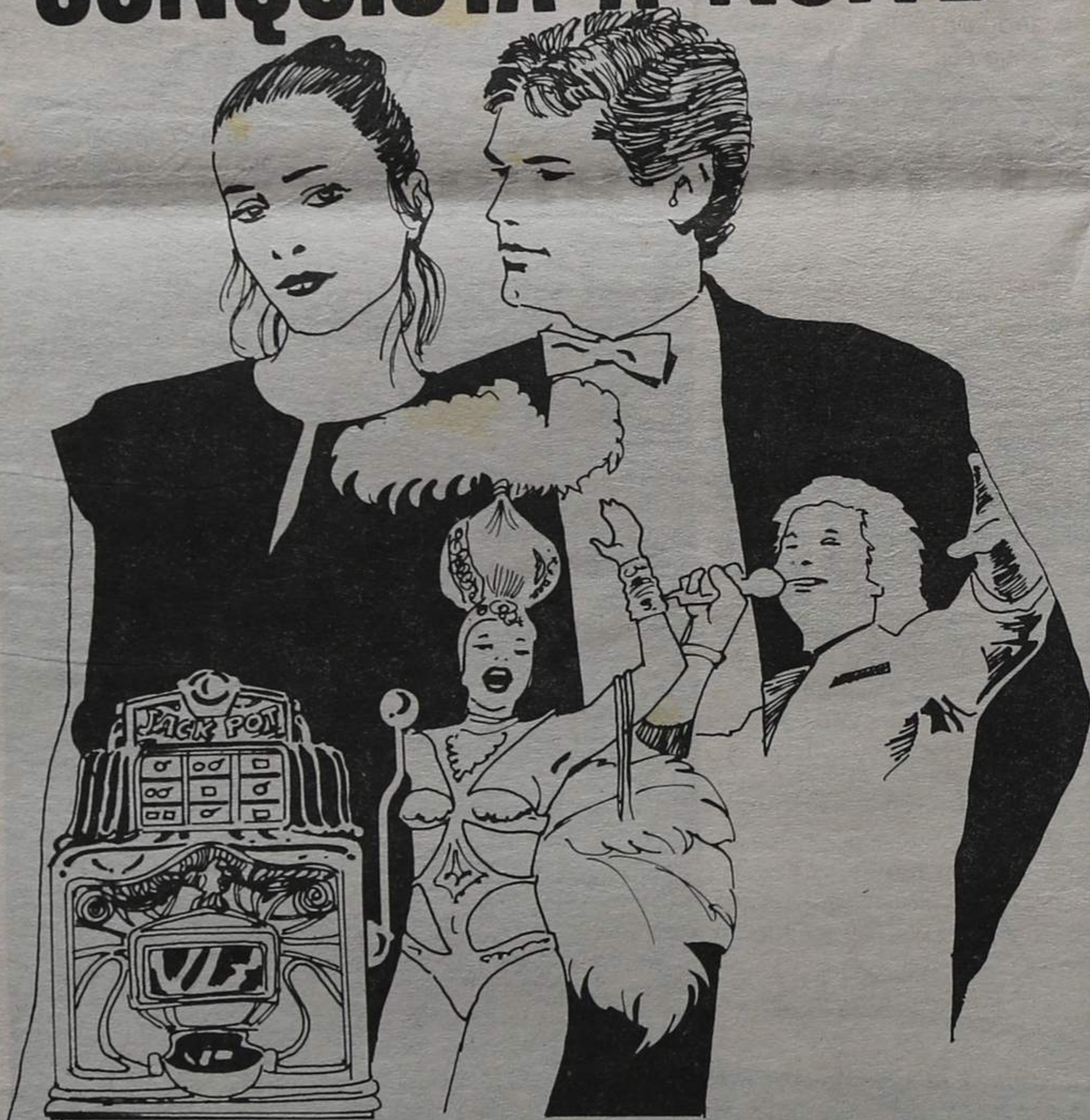
Visite-nos e apreciará o nosso excelente serviço de hotelaria.

— MARISCOS SEMPRE FRESCOS

AVENIDA DA PRAIA — ESMORIZ

TELEF. 72995

ESPINHO CONQUISTA A NOITE



Espinho reina em absoluto nas noites da Costa Verde. O ambiente mágico que rodeia as noites do Casino de Espinho, vai desde o requintado e elegante jantar, confeccionado por um excelente chefe de cozinha até ao fabuloso show de vedetas internacionais. Uma boa orquestra dá a nota mais à sua noite. Se preferir as salas de jogo, o Casino de Espinho possui instalações ao nível das melhores da Europa. Casino de Espinho, local de bom gosto e de elegância.

EMPE



CASINO
SOLVERDE
ESPINHO

De 6 a 13 de Maio próximo, a Associação Cultural e Recreativa de Espinho (ACRE) leva a efeito a ECOFIL/84 — Semana do Filme Ecológico, no salão da Piscina.

Fundada em 10 de Outubro de 1981, a ACRE tem por fins o desporto amador não competitivo, o recreio e a cultura em geral. Fruto do empenho de um grupo de jovens, esta associação tem procurado criar ao longo da sua curta existência uma dimensão válida e polivalente, de se destaca o Boletim Informativo e Cultural «O Eco» e a «ECOFIL», iniciativa que nasceu, espontaneamente, aquando do Dia Mundial do Ambiente em 82 e que se tornou numa realidade em 83.

O propósito da ECOFIL é conseguir a chave «que ajude a abrir a mordada inconsciente que, com o nosso alheamento, comodismo e conformismo temos deixado atar em volta da nossa consciência criativa. Cientes de que não será com este trabalho que se irá modificar a actual situação, é contudo nosso propósito procurar sensibilizar a camada estudantil, em particular, e a população em geral, para os candentes problemas ecológicos que hoje vivemos».

Será, pois com o pensamento de sensibilizar para colher que surge esta 2.ª Semana do Filme Ecológico, ECOFIL/84.

O PROGRAMA

Na segunda-feira, Defesa das florestas — «Empobrecimento deste nosso valioso património cultural, motivado quer por acções de origem criminosas, quer por acidentes puramente casuais». Presença do engenheiro Êmani J. Silva, da DGOP do Porto.

Na terça-feira, Higiene e Limpeza da cidade — «Como estamos nós de limpeza no nosso concelho». Casal Ribeiro, responsável pelo pelouro da limpeza Municipal de Espinho estará presente. Serão projectados filmes alusivos ao tema.

Na quarta-feira, Energia Solar — Também com projecção de filmes alusivos, o tema será «a utilização da energia solar como fonte inesgotável de energia que está a ser alvo de uma maior atenção por parte de técnicos e responsáveis». Presente A. Teixeira, da «Teix-Air, Lda.».

Na quinta-feira, Arquitectura Alternativa — «Como se constrói em Portugal? Que critérios são

tidos em conta?» Com filmes e a presença do arq. M. Pessanha, de Espinho.

Na sexta-feira, Defesa da Vida Selvagem — Também com filmes, estará presente Nuno G. Oliveira, do Núcleo Português de Estudo e Protecção da Vida Selvagem que

vai tentar pôr ao corrente da situação e esclarecer dúvidas. Para além disso, haverá um colóquio sobre «Energia nuclear, energia alternativa?», pelas 21.30 horas com a presença de vários convidados. A entrada é livre.

A feira... que dizer!?

Sabemos que a feira é uma grande fonte de rendimentos para a Câmara local, um chamariz turístico de certo modo relevante, e uma choruda «mina» para (poucos) comerciantes, mas é um perfeito disparate o que actualmente acontece! Não é que se amplia a feira para sul enquanto a norte existem lugares desocupados? A feira já percorre a «espinha dorsal» da cidade transformando-a à segunda-feira num verdadeiro caos incontrolável, e ainda é aumentada? Não seria melhor beneficiar o (mau) que temos? Não seria mais proveitoso tornar a feira mais «apresentável» do que aumentá-la insensatamente?

MÁRIO CÁLIX

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO EDITAL

SESSÃO PÚBLICA NO DIA 27/04/1984

JOSÉ AUGUSTO FERREIRA DE CAMPOS, Presidente da Assembleia Municipal supra:

Faz público, de acordo com as disposições legais aplicáveis, que no próximo dia 27 de Abril de 1984 se realizará nos Paços do Concelho 2.ª sessão ordinária desta assembleia, que versará a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — Aprovação do novo Quadro de Pessoal do Sector dos Jardins e Arborização.
- 2 — Constituição de uma Comissão de Trânsito de Apoio à Autarquia.
- 3 — Eventual deliberação sobre a alteração da Postura de estacionamento dos Autocarros da Auto-Viação de Espinho, Lda. no ângulo das ruas 14 e 15.
- 4 — Parecer desta Assembleia sobre o projecto de proposta de Lei do Regime de Rendas.
- 5 — Aprovação do Relatório e Contas de gerência da Câmara e Serviços Municipalizados respeitantes ao ano de 1983.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do concelho.

ESPINHO, aos 13 de Abril de 1984

O Presidente da Assembleia,
José Augusto Ferreira de Campos

BERBEQUIM
BOSCH SB 350
COM PERCUSSÃO

O BROCAS

QUALIDADE
PROFISSIONAL BOSCH
PARA AMADORES

POTÊNCIA ABSORVIDA 350W
FURA MADEIRA ○ 20mm
FURA AÇO ○ 8mm
FURA BETÃO ○ 10mm



Agente BOSCH



HOMERO MENDES, SUCR., LDA.
ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS — MÁQUINAS — FERRAMENTAS
TELEF. 721242 — RUA 42 N.º 224 — APARTADO 37
4501 ESPINHO CODEX

Assembleia do CDS

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 7 ASSEMBLEIA «FANTOCHE»

O vogal da Assembleia Municipal, em funções de representação do CDS-Espinho, dr. Moreira de Sousa, enviou-nos o seguinte comunicado:

«Com o objectivo de informar os militantes e a opinião pública sobre a situação do CDS-Espinho, comunica-se:

«1.º, Foi, na verdade, uma assembleia geral «fantoche» aquela que há dias ocorreu, registando-se a presença apenas de uma minoria desestabilizadora, já identificada, a que se juntaram alguns meninos de colo e outros mais crescidos que lá foram na mira de haver distribuição de balões «cor de laranja agora com mais setas apontadas para o vermelho». Convirá alertar os daltónicos e os propensos à miopia política cá do burgo».

«2.º, Não foi noite de festa, mas de autêntico «velório» para eles, dado que não compareceram as sempre duvidosas presenças das proeminentes figuras do presidente da Distrital, dr. Horácio Marçal, e do secretário-geral do partido, prof. dr. Vieira de Carvalho. Contudo, «jagunços», a soldo, havia-os!»

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de informação, n.º 18/ª, REFERENTE A - DE Maio de 1984. Prognóstico «Defesa de Espinho»/«Defesa Desportiva»:

Benfica-Sporting	1
Boavista-Porto	2
Varzim-Salgueiros	1
Penafiel-Espinho	x
Farense-Guimarães	1
Braga-Portimonense	1
Águeda-Setúbal	x
Estoril-Rio Ave	x
Famalicão-Chaves	x
Tirsense-Leixões	x
U. Coimbra-Académico	2
Sesimbra-Belenenses	2
E. Lagos-Marítimo	2

«3.º, Atitude digna teve o sr. Ângelo Cardoso em ter-se afastado daqueles que o indignavam para presidente da Comissão Política Concelhia (CEC) e se aproveitavam da sua magnanimidade ou, quiçá, da natural ignorância destas colas da política, deixando-os ainda mais marginalizados.

«4.º, Apesar de tudo, em Lisboa, no Largo do Caldas, hoje toponimicamente chamado, sem o enobrecer convenientemente, como merecia, de Adelino Amaro da Costa, existe aí somente o edifício: as pessoas não respondem, continuam a fazer absoluto silêncio sobre o caso de Espinho - eleições internas irregulares. É legítimo questionar-se: merecerão elas o CDS ou o CDS não as merece?! Estão aí, seguramente, os efeitos dos ajustamentos apresentados, aquando do último congresso: «servindo-se, em vez de servir».

«5.º, Declaradamente, não damos tréguas à ilegalidade, à prepotência, ao oportunismo, ao compadrio de alguns dirigentes distritais e nacionais, cuja imunidade ou megalomania pretendem ver salvaguardadas. Aguarda-se, pelo prazo de 60 dias, o prometido resultado do pedido de impugnação e de procedimento disciplinar requerido à Comissão Nacional de Disciplina.

«6.º, Elogia-se o alto sentido cívico que a maioria absoluta dos militantes teve em honrar o seu compromisso político, ignorando, pura e simples, a convocatória para uma pseudo-assembleia, pelo que não tem qualquer eficácia o que nela se tratou, como também não merecerá acatamento».

7.º, Tranquiliza-se também a opinião pública local, particularmente aqueles que estão a retirar ilações infundamenta-

das e facciosas do pedido de suspensão do mandato, então apresentado por todos os vogais do CDS na Assembleia Municipal, informando-se que estes, brevemente, assumirão as suas funções no respectivo órgão autárquico».

8.º, Por último, o CDS-

-Espinho congratula-se com a vitória alcançada em S. João da Madeira, nas eleições para a Câmara daquele município, comprovando-se que o eleito começa a reconhecer que é no CDS que reside a única alternativa ao «bloco central», socialista e socializante - PSPD

EM S. JOÃO DA MADEIRA

Em S. João da Madeira, um belga, Jean-Robert Seifert, «comanda» uma pequena fábrica onde se produzem instalações completas para aquecimento solar de água sanitária, destinado a cozinhas, lavabos e, piscinas.

Segundo nos afirmou Jean-Robert, as instalações são feitas tradicionalmente, com acessórios nacionais e que não ficam, portanto, caros. Para além disso, a técnica aplicada por aquele belga e sua equipa dá direito a doze anos de garantia, o que, convenhamos, já vai sendo raro nos nossos dias.

Este tipo de aquecimento tem vindo a ser acarinhado pelo Governo, que oferece condições especiais, pois com tal sistema surge a possibilidade de se poupar energia. Jean-Robert diria, a propósito, que «o Governo é muito favorável em virtude de, na Bélgica, serem necessários locais de testagem e, em Portugal, se poder vender os sistemas directamente aos interessados».

Ao que parece é a segunda fábrica que se dedica ao aquecimento solar, existindo já uma em Aveiro. As restantes, espalhadas pelo país, trabalham só para a exportação.

Jean-Robert encontra-se há sete meses em Portugal e, após três meses de procura de certas peças «difíceis de encontrar», a sua fábrica está a trabalhar, por séries, com dois homens em regime de «part-time». E isto porque Jean pensa que se deve começar devagar, «sem grandes coisas, visto não se conhecer bem o mercado e não se desejar que ao fim de dois anos tudo acabe».

Neste momento a sua grande preocupação é ensinar a fazer bem as instalações pois «se o produto é bom mas está mal montado, não vale nada».

Engenheiro-técnico de profissão, ligado já na Bélgica ao sistema de aquecimento solar, pensa que o «nosso» sol «é óptimo, o que permitirá captar a energia solar mesmo durante o inverno. E, então, actualmente é muito «melhor». Por exemplo, ontem - terça-feira passada - com o sistema que coloquei em minha casa, consegui 300 litros de água a 65 graus centígrados».

Por 185 contos - para a instalação completa colocada em qualquer parte exterior da habitação desde que, obviamente, não haja sombra - e mais 8 contos para a colocação de tubagem, pode-se conseguir, quer durante

Belga fabrica sistemas de aquecimento solar

o Inverno, quer no Verão, absorver, por dia, energia solar que aquecerá cerca de cem litros de água a 65 graus centígrados.

Para Jean-Robert, «feitas bem as contas, sal muito mais barato do que o consumo de energia eléctrica. Por isso, compensa».

Se o leitor está interessado, se possui cerca de 200 contos para a instalação deste sistema de aquecimento solar, em apenas 10 horas - para casos complicados - ou 4 horas - casos simples - poderá ter em sua casa água quente, sem pagar tarifas. O sol se encarregará de lhe dar energia... Haja sol!

Futebol Popular

Dado o feriado de ontem, 25 de Abril, fomos forçados a fechar mais cedo o suplemento desportivo pelo que, no local devido, não nos foi possível incluir o relato do desafio Cantinho-Belenenses, a contar para o Campeonato de Futebol Popular. Fazêmo-lo, no entanto, nesta página:

CANTINHO, 4 BELENENSES, 0

CANTINHO - Rocha; Pereira, Gomes, Jaime e Padeiro; Celestino, Anibal e Luís Pinhal; Folha, José Pinhal e Alves. Jogaram ainda: João Pinhal, Maganinho e Tono Ai.

BELENENSES - Cabral; Manecas, oão Padeiro, Lino e Pereira; Granja, Luís Valente e Virgílio; Ganso, Moreira II e Pinhal. Jogaram ainda: Capante, Campos e Sá.

Ao intervalo: 2-0.
Marcadores: José Pinhal, Alves, Luís Pinhal e João Pinhal.

Jogo correcto por parte das duas equipas, com vitória certa do Cantinho, que mais uma vez demonstrou estar a atravessar um bom momento, razão pela qual se apresenta como sério candidato à vitória final no Campeonato. - LUIS PINHO.

Classificados

Advogados

FERNANDO GUIMARÃES - Advogado. Rua 19, n.º 927 - Telef. 723731 - ESPINHO - Horário: às 9 e às 14 horas.

FERREIRA DE CAMPOS-DULCE DE OLIVEIRA CAMPOS - Advogados, Rua 11, n.º 877 - Telef.: 722210-720805 - ESPINHO.

Boa mesa

CASA MARRETA - Almoços, lanches e jantares. Especializada em arroz de marisco, lulas, enguias, caldeiradas, açorda de peixe, bons vinhos. Pedro da Silva Lopes. Rua 2, n.º 1355. Telef. 720091 - 4500 ESPINHO. Reserve a sua mesa.

Médicos

JORGE PACHECO - Médico dentista. Consultório: Av. 8, n.º 784-1.º. Telef. 722718 - ESPINHO.

DR. JOAQUIM FERREIRA MENDES - Médico especialista em ouvidos, garganta e nariz. Clínica geral. Rua 9, n.º 295-2.º. Esq. Telef. 721710.

Mensagens

DIVINO ESPÍRITO SANTO, Vós que me esclareceis de tudo, iluminais todos os meus caminhos, para que eu atinja a felicidade, Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas, e até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer poder juntar-me a Vós e a todos os meus irmãos, na perpétua glória e paz. (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias seguidos sem dizer o pedido e dentro de 3 dias terá alcançado a graça, por mais difícil que seja.) Obrigada por receber a graça desejada. - M.A.M.

Vendas

HABITAÇÕES DE LUXO - PRONTAS A HABITAR - T3 com banhos, garagem e arrumos. Pavimentos forrados a cortice. Esq. das ruas 33-34, n.º 1010, junto ao Ciclo Preparatório. Telef.: 721293/722010.

GARAGEM NA RUA 4 (esquina da Rua 35) - Para 4 a 5 carros ou para armazém com 80 m2. Fracção B, independente, na cave, com luz directa. Entrada pela Rua 4. Falar: M. Salgueiro. - Telef.: 722036 ou 723726.

ANDARES EM ESPINHO - Com 1, 2, 3, 4 e 6 quartos. Restantes divisões e garagem individual. MORADIAS em Espinho, Granja, Nog. Regedoura, três a cinco quartos, garagem e anexo. Inf.ª dia e noite. Telef. 721972.

VENDE-SE CASA - Em Espinho, Rua 2, n.º 1339 c/6 divisões. Falar no local com Maria Gomes dos Santos.

AOS EMIGRANTES - Vende-se casa. Junto ao Liceu de Espinho, alugada a pessoa de idade, c/jardim maisterreno contíguo independente. Preço especial. Telef. 720255.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ESPINHO

INTERRUPÇÃO DE CORRENTE POR MOTIVOS DE TRABALHOS NAS LINHAS DA E.D.P.

Avisam-se os senhores consumidores de energia eléctrica, que por motivos de trabalho nas linhas da E.D.P. no próximo domingo dia 29 de Abril será interrompido o fornecimento de corrente das 8 às 12 horas, nos seguintes postos:

P.T. n.º 9 - Idanha
P.T. n.º 7 - Guetim

É, no entanto, conveniente considerar as respectivas instalações em tensão.

Espinho, 24 de Abril de 1984

A Direcção

MARIA EMÍLIA MARQUES PEREIRA

MISSA

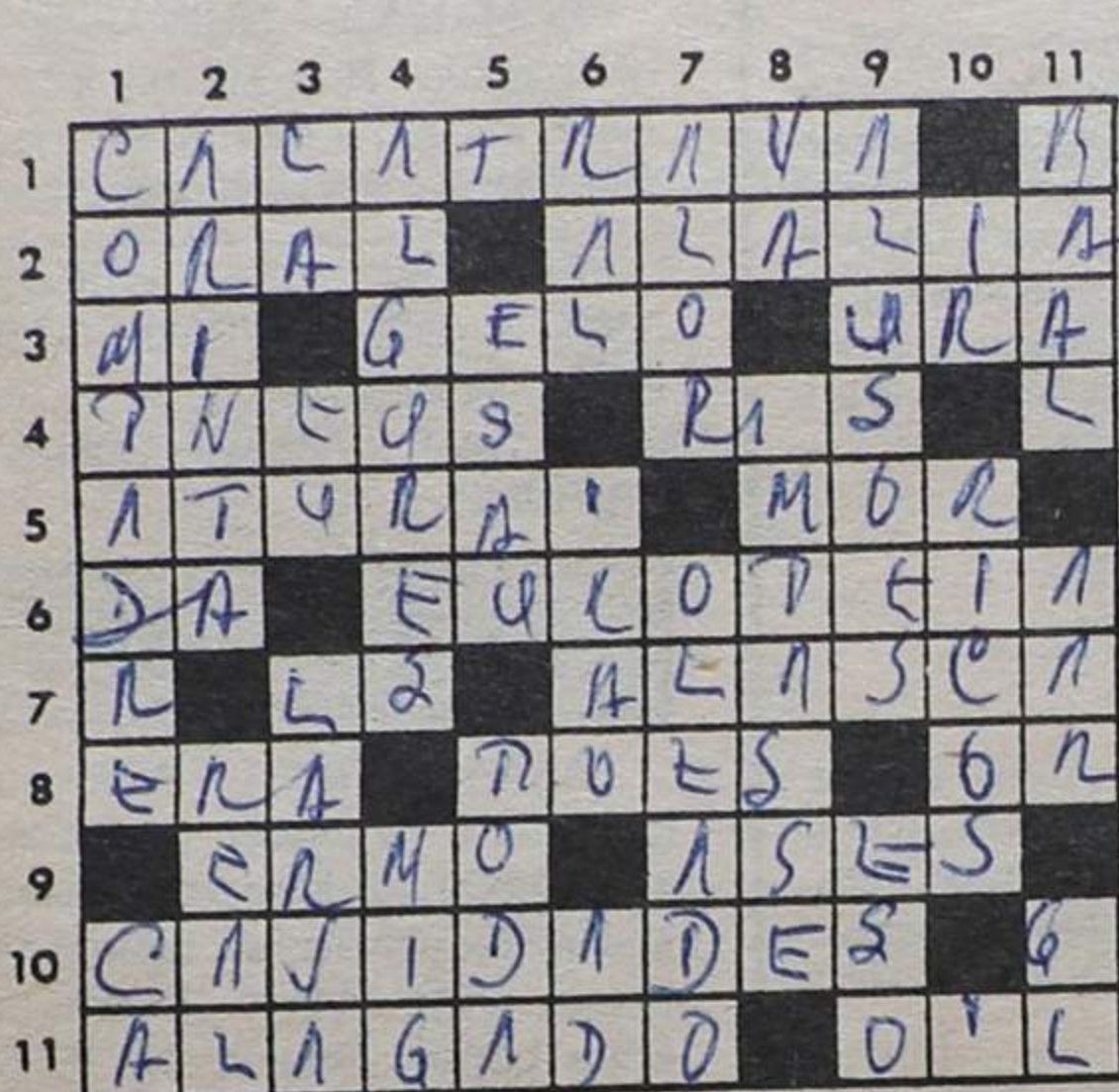
DO 1.º ANIVERSÁRIO

Seu filho, pais, irmão e restante família, por alma da saudosa extinta, no dia 28 do corrente, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Antecipadamente, agradecem a todas as pessoas, que possam assistir a este piedoso acto.



A história do Observatório de Lisboa

□ MÁRIO CÁLIX



Palavras
cruzadas

HORIZONTAIS: 1 - Ordem espanhola. 2 - Prova que o mudo não presta. Falta de voz. 3 - Nota de musical. É a água dura. Larva das feridas dos animais. 4 - O automóvel tem cinco. Zombas. 5 - Sofrel. Malor. 6 - Oferece. A URSS só o é em parte. 7 - Pontas de lápis. Foi russo e é americano. 8 - Já não é. Colocas. Emelhoro no fim. 9 - Isolado. No baralho há quatro. 10 - O coração humano tem quatro. 11 - A grande chuvada deixa tudo assim. Rio da Rússia.

VERTICAIS: 1 - É o pai em relação ao padrinho. Símbolo do cálculo. 2 - Casta de uva. Foi nossa unidade monetária. 3 - Tosquia-se. A primeira pessoa. O insecto começa por ser. 4 - Onde está o que não se sabe onde está. Caça soviético. 5 - Filho de Isaac. Faz a árvore crescer com mais força. 6 - Localidade perto de Sintra. Foi Pérsia. Foi colgação. 7 - Impulso. É impermeável. 8 - Inútil. Onde as negociações entram muitas vezes. 9 - Referências a alguma coisa. O deus da guerra gaulés. 10 - Deslocar-se. Abastados. 11 - Divindade fenícia. Lago sulço. Soldado americano.

SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 - Calatrava. 2 - Oral. Alalia. 3 - Mi. Gelo. Ura. 4 - Pneu. Ris. 5 - Atural. Mor. 6 - Dá. Europa. 7 - Ls. Alasca. 8 - Era. Pões. Or. 9 - Ermo. Ases. 10 - Cavidades. 11 - Alagado. Obl.

VERTICAIS: 1 - Compadre. Ca. 2 - Arinta. Real. 3 - Lá. Eu. Larva. 4 - Algures. Mig. 5 - Esad. Poda. 6 - Rai. Irão. AD. 7 - Alor. Oleado. 8 - Vã. Impasse. 9 - Alusões. Eso. 10 - Ir. Ricos. 11 - Baal. Aar. Gl.

O Observatório Astronómico de Lisboa foi, na altura da sua fundação, um dos mais sofisticados e operacionais observatórios do mundo. Passados que são mais de cem anos, este observatório com os instrumentos de que dispõe, está limitado às observações de localização, pois a astrofísica ainda não existia na altura da sua fundação. Apesar de limitado, a sua importância cresce dia a dia quanto mais não seja pelo valor histórico que ele possui. Milhares de obras sobre astronomia, algumas cópias fiéis de obras de grandes cientistas como Galileu, Copérnico, entre outros, estão na sua biblioteca. Uma visita escrita ao Observatório é difícil de se fazer pois o que lá se encontra... só visto. Para melhor informar os nossos leitores aqui val um pouco da história do Observatório da Tapada.

Foi há 123 anos, no dia 11 de Março, que se lançou a primeira pedra do Observatório Astronómico de Lisboa. Apesar de construído em 1861, só bastante mais tarde ele começou a funcionar regularmente. A causa longínqua da construção deste observatório foi a determinação das paralaxes siderias que durante largos anos preocupou os astrónomos de todo o mundo. Depois de Bessel ter conseguido determinar pela primeira vez a paralaxe de uma estrela (a 61 Cygni) em 1840 utilizando observações heliométricas, logo novos métodos foram aparecendo e, assim, novas paralaxes foram consequentemente surgindo.

Como não será de estranhar, os resultados diferenciaram-se consoante os métodos empregues: a discussão sobre este assunto atingiu assim uma grande proporção. Desses debates surgiu, o observatório da Tapada, quando o astrónomo francês Faye apresentou à Academia das Ciências de Paris (*), em 1846, o resultado das suas determinações da paralaxe de «uma estrela anónima da Ursa Maior, a 1830.^a do Catálogo do Groombridge». O valor deduzido por Faye, utilizando o método da ascensão recta, foi de 1.06. No entanto, no mesmo ano de 1846, Peters astrónomo russo, publicava o resultado da determinação da paralaxe de oito estrelas, empregando o método das declinações: de entre essas oito estrelas figurava a Groombridge 1840 com um valor de apenas um quarto de segundo. Travou-se, então, na Academia Francesa uma grande discussão entre Faye e William Struve, director do Observatório de Pulkova (onde Peters traba-

lhava) cada um defendendo os seus pontos de vista. Prolongando-se esta discussão por dilatados anos e, para decidir quem era detentor da razão, Faye propôs, na sessão de 11 de Fevereiro de 1850, que se fizessem observações em Lisboa «único local em todo o continente europeu em que a luneta zenital pode encontrar a maravilhosa estrela de Argelander». O projecto seria elaborado por Faye segundo um plano elaborado conjuntamente com William Struve e filho Otto (que mais tarde suceder-lhe-ia na direcção do Observatório de Pulkova) que também planearam os instrumentos necessários.

O observatório então existente em Lisboa era o Observatório Real da Marinha que tinha sido criado em 1798. Este observatório situado junto do rio Tejo não oferecia as necessárias condições de estabilidade para um rigor das observações pretendidas. Então, e depois de complexas operações de burocracia resolveu-se construir o Observatório da Tapada.

(* Este facto aconteceu na reunião em Le Verrier dava a conhecer a mais célebre das memórias que levaram à descoberta do planeta Neptuno.

Trabalho executado com base em elementos cedidos pelo Observatório de Lisboa.

FIM-DE-SEMANA TV

«O Caçador» é a história de um grupo de amigos, operários das siderurgias da Pensilvânia, cuja vida vai ser violentamente alterada e marcada pelo Vietname. Sobre este trama central, encaixam-se momentos únicos, sucessivamente ingénuos e pungentes, da vida das gerações de americanos que são ou foram imigrantes recentes.

«The dear hunter» - título original - conta com as excelentes interpretações de Roberto de Niro, John Cazale, John Savage, Meryl Streep, Christopher Walker, entre outros, numa óptima realização de Michael Cimino.

A não perder, sábado, dia 28, em última sessão - pelas 23,30 - no primeiro canal. Crianças e pessoas impressionáveis não devem assistir.

RTP/1 - SEXTA-FEIRA, 27 - Das 13.35 às 17.30, Ciclo Preparatório TV; 18.00, Notícias; 18.10,

AQUI VAI...

MARGARIDA FONSECA

Um dia... dormirei

Há dias, quando conversava com uma pessoa amiga, ouvi-a dizer que sofria de insónia há algumas noites. «Não sem o que se passa comigo. Bebo leite morno, lelo, dou voltas e mais voltas e não há maneira de eu adormecer. Depois, o que é mais grave, é que acabo por adormecer com o cansaço e para me levantar é um castigo» - dizia ela, em tom desolador. No decorrer da conversa, afirmou-me, também, que andava a tomar uns calmantes «muito fraquinhos» mas, pelos vistos, não eram suficientes para a acalmar e poder dormir. «Até já experimentei a velha história de contar carneiros mas acordei o meu marido pois quando ia no cento e tal, desesperada pelo mau efeito, comecei a berrar». Fimo-nos imenso com isto mas depois volvidos alguns momentos, começamos a encarar a insónia com um ar mais sério.

Contel-lhe, então, que há noites em que não consigo adormecer facilmente. Mas que não desespero. Aproveito esse tempo, em que as minhas pálpebras teimam em não se fecharem para fazer algo que me agrade. Por exemplo, escrever, o que me vem à mente naquele momento. Ou, então, abro a janela do meu quarto e, se o céu está limpo, admiro essas coisas maravilhosas que se chamam estrelas. Penso nelas. Na sua rapidez e no facto de não se encontrarem no local para onde nós a vemos. Depois, agora que o tempo já cheira a Primavera, o silêncio e o ar morno-húmido da noite provoca-me um efeito sedativo. Os grilos, no quintal da vizinha, cantam afinadamente. O céu azul escuro, polvilhado de estrelas, faz-nos desejar o leito. Mesmo os carros que passam, tempos a tempos, na rua onde moro não conseguem quebrar aqueles momentos mágicos.

Foi numa noite de insónia que, sentada junto ao toucador, consegui deitar cá para fora palavras que aqui transcrevo.

Para mim, são o meu «sedativo» preferido.

«Lá fora o sol já se foi. Disse até amanhã e desceu os degraus do crepúsculo. Mas sei que voltará, de novo, grandioso, cheio de luz e ouro. Agora é noite. A lua espreita pela vidraça, enfeitada pelas estrelas sentinelas. Os grilos cantam por entre o verde escuro da erva que cresce teimosamente no quintal ao lado. No quintal da casa onde vive uma mulher só. Ouço-o, durante a noite, a tossir e a sua máquina de costura que não pára de trabalhar. Ouço-a, às vezes chorar... E lembro-me de mim. Frágil, pequena mas com uma vontade irresistível de fazer algo de positivo. Porque vale a pena. Vale a pena porque todos os dias eu sei que o sol volta. E mesmo que as palavras dos homens sejam frias e cruéis, eu sei que ele, em troca de nada, me aquecerá e vai fazer com que eu sorria. Que importa se o sono não vem? Que importa se eu sou uma das pessoas que, em noites de insónia, consegue ver as coisas mais cor-de-rosa? O que é importante é que um dia eu dormirei. Para sempre. Mas, antes, quero ter os olhos abertos para fazer algo que fique. Pelo menos, nos olhos abertos pela insónia dos meus amigos.

ANDARES ANDARES AND

ESPINHO

FINANCIAMENTO GARANTIDO
CONSTRUÇÃO DE QUALIDADE

- PRONTOS A HABITAR

NA PRACETA DO LICEU

- ÚLTIMOS ANDARES PARA VENDA

ESQUINA DAS RUAS 16 E 35

- HABITAÇÕES COM GARAGEM
- ARRUMOS NA CAVE
- ESTABELECIMENTOS

VISITAS NO LOCAL DAS 14 às 18h00
SÁBADOS E DOMINGOS
Telefone 723530
ESPINHO

R. CAPITAO POMBEIRO, 161
Tel. 49 44 03 - 49 44 97 - PORTO

ANDARES ANDARES AND

«O Caçador»

Grão a grão; 18.30, Tele-regiões; 19.00, É incrível; 20.00 - Telejornal; 20.30, «O bem-amado»; 21.00, Apresentação prévia das canções do Grande Prémio Eurovisão/84; 21.20, Fim-de-semana; 23.05, Sob duas bandeiras; 00.55, Últimas notícias.

SÁBADO, 28 - 11.00, Grão a grão, 13.00, Notícias; 13.10, Grão a grão; 15.00, O mundo à mesa; 15.20, Pontos de vista; 16.30, Aventura é aventura «O gaúcho»; 18.00, Rockline; 19.00, Buck Rogers no século XXV; 20.00, Telejornal; 20.30, Palavras ditas; 21.00, Apresentação prévia das canções do Grande Prémio Eurovisão/84; 21.20, A jóia da coroa; 22.20, Trio Ode-mira; 23.20, Últimas notícias; 23.30, Última sessão «O caçador».

DOMINGO, 29 - 9.30, Eucaristia dominical; 10.30, 70x7; 11.00, Grão a grão; 13.00, Noti-

cias; 13.10, Grão a grão; 14.30, TV Rural; 15.00, Fama; 16.00, A festa continua; 19.00, Notícias; 19.10, Os três duques; 20.00, Telejornal; 20.30, Mo mundo dos Fragles; 21.00, Apresentação prévia das canções do Grande Prémio Eurovisão/84; 21.25, Marco Polo; 22.25, Domingo desportivo; 23.25, Tudo em família; 23.55, Últimas notícias.

RTP/2 - SEXTA-FEIRA, 27 - 19.30, Notícias; 19.40, Presença da Madeira; 20.00, No ventre da música; 20.30, Documentário; 21.15, Jornal da noite; 21.45, «A guerra dos sexos»; 22.15, Contos do imprevisito; 22.45, Jazz a Antibes.

SÁBADO, 28 - 19.00, Troféu; 21.00, Teatro para sempre.

DOMINGO, 29 - 19.00, Troféu; 20.00, A família Bellamy; 21.00, Cineclubes.

DEFESA DE ESPINHO

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias
Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 721525
Maquetagem da EMPES - Publicidade
Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex
Tiragem média de 3.500 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos seus autores

Semanário

☆ Sai à quinta-feira

PORTE

PAGO

Domingos Monteiro de Sá

Barril - Iaramos

4500 - ESPINHO